

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**UMA FONTE PARA O ESTUDO DO CANGAÇO EM SERGIPE: O PROCESSO
CRIME CONTRA LAMPIÃO PELO ASSASSINATO DE
JOSÉ ELPÍDIO DOS SANTOS**

Por Wellington do Nascimento Macedo

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Alves

Monografia apresentada na disciplina Prática de
Pesquisa no segundo semestre de 2014

São Cristóvão, 2014/2

AGRADECIMENTOS

Ao Deus por me amparar nos momentos difíceis, me dar força interior para superar as dificuldades, mostrar os caminhos nas horas incertas e me suprir em todas as minhas necessidades.

Ao meu orientador e amigo, Professor Francisco José Alves, por ter me mostrado o caminho correto para o conhecimento, e por ter me ajudado numa conquista de minha vida intelectual, e pelo exemplo de profissional.

Ao Professor Antônio Flávio Inocencio dos Santos pela orientação técnica na transcrição Paleográfica do documento editado nesta monografia.

Ao meu irmão, Alexsandro do Nascimento Macedo, pelo incentivo, sobretudo nos momentos de cansaço, nos quais me faltava vontade para prosseguir.

Às minhas filhas, Noélia Sthephany Andrade Macedo e Sophia Nicoli Andrade Macedo, pelo carinho e estímulo para continuar.

À minha família, a qual amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo.

Aos amigos que me ajudaram direta ou indiretamente.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO	4
INTRODUÇÃO:	5
NOTAS À INTRODUÇÃO	9
FACSIMILES E TRANSCRIÇÕES DO DOCUMENTO	11
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	131

RESUMO

Esta monografia edita o processo crime movido contra Virgulino Ferreira (Lampião), pelo assassinato de José Elpídio dos Santos, ocorrido no dia 16 de outubro de 1930, na Fazenda Candéal, no município de Nossa Senhora das Dores, Sergipe. O trabalho é composto de três partes básicas. Uma introdução que caracteriza o documento evidenciando a sua importância para o estudo do cangaço em Sergipe. A segunda parte consiste na transcrição paleográfica integral do documento. Por fim, a monografia traz um índice onomástico de todos os indivíduos citados no decorrer do processo.

Palavras Chave: Lampião, Nossa Senhora das Dores/SE, Cangaço.

INTRODUÇÃO:

Esta monografia edita o processo crime movido contra Virgulino Ferreira (Lampião), pelo assassinato de José Elpídio dos Santos, ocorrido no dia 16 de outubro de 1930¹, na Fazenda Candéal, no município de Nossa Senhora das Dores, Sergipe.

O processo crime contra Lampião é composto de sessenta folhas manuscritas, usadas frente e verso e contém diversas peças.

Consideremos brevemente as principais peças.

O primeiro documento do processo é a **denúncia**². Nela, Virgulino Ferreira conhecido como Lampião juntamente com seu grupo são acusados de matar cruelmente José Elpídio dos Santos. O crime aconteceu no sítio Assenço em Nossa Senhora das Dores.

Em seguida o processo trás a **Portaria de instauração de auto de corpo de delito**³. Nesta peça, o delegado de polícia convoca os peritos e as testemunhas para se apresentarem na Farmácia popular no mesmo dia do crime para realizarem o auto de corpo de delito na vítima.

O processo prossegue com a **Certidão de intimação**. Nela, O escrivão Petronilho de Menezes Cotias intima os peritos e testemunhas para realizar o exame de corpo de delito.

A quarta peça do conjunto documental é o **Auto do corpo de delito**. Nesta peça é elaborado um auto no qual os cidadãos Everton Vieira, farmacêutico prático, e Manoel de Freitas Menezes, guarda da exatoria, foram nomeados peritos, e na presença do delegado, escrivão e de duas testemunhas realizaram o exame do corpo de delito do cadáver. Eles constatam que José Elpídio dos Santos morreu em consequência de quatro ferimentos no tórax. A vítima teve ainda a barba queimada, várias escoriações e duas perfurações no crânio.

A Portaria de determinação de diligências e as intimações são as próximas peças. Nestas, o juiz determina que o delegado Antonio Paes de Araújo Costa averigue quais os atos que causaram a morte de Elpidio, e intime as testemunhas.

O processo tem continuidade com o **auto de perguntas**. Em seguida encontramos o **Inquérito Policial**⁴. Nele, o delegado Antonio Paes de Araújo Costa faz a oitiva das

testemunhas Pampilio da Silva, capturado junto com a vítima, e Sergina Maria de Jesus. Ouve também Manuel Martino Xavier, dono da bodega onde Lampião esteve antes de cometer o crime, e Jozan Teixeira de Vasconcellos, Antonio da Silva Leite, Sercilho de Souza vulgo Sirilho Sergino e Antonio Correia Lima.

Após o auto de perguntas, o processo traz o **Termo de Intimação do Réu**. No documento, o Oficial de Justiça Januário Bispo de Menezes vai ao Sítio Assenço para entregar o documento.

As últimas peças constantes no processo são os depoimentos de sete testemunhas arroladas: A primeira testemunha o jornalista Pampilio da Silva, contou que foi capturado por um cabra quando ia comprar na bodega, e relatou que conseguiu escapar quando Lampião o mandou verificar se a roça de mandioca servia para dormir.

Em sequência, foi ouvido Manuel Martins Xavier conhecido por Santo o dono da Bodega, relatou no depoimento que ao chegar ao seu estabelecimento encontrou Lampião fazendo arruaça e resolveu se esconder e apareceu apenas no outro dia, e soube da boca de sua esposa Sergina que Lampião andava com os cangaceiros Volta Seca, Nevoeiro, Mariano, Beija flor e Alvorêdo.

A terceira pessoa a ser ouvida foi Sergina Maria de Jesus, Esposa de Santo Bodegueiro, ela relata que por volta das oito horas, Lampião chegou ao estabelecimento do seu marido e a fez de refém e levou consigo libertando-a apenas na manhã do dia seguinte, além de confirmar os nomes que o marido citou, relatou também que o grupo era composto por mais de dez homens.

A quarta testemunha foi Josan Teixeira de Vasconcelos, o vaqueiro disse em seu depoimento que Lampião chegou a sua casa e o fez de refém até saber onde era a casa do senhor de nome Jajão, e que só foi libertado após revelar o que o bandido exigia.

A quinta oitiva foi de Antonio da Silva Leite, ele conta que ia para a cidade quando se encontrou com o bando, e foi obrigado a seguir com eles, ao chegar à bodega de Santo aproveitou o descuido de Lampião para se evadir do local.

O sexto a ser ouvido foi Serilho de Souza, contou que ia para casa do pai quando viu dois cabras de Lampião, escondeu-se para não ser visto e depois que voltou a sua casa, ouviu dizer que Lampião já havia levado Elpídio.

A sétima testemunha foi Antonio Correia Lima que relatou que viu de sua casa quando Lampião passou com Elpidio amarrado e depois ficou sabendo que Lampião o assassinou.

O processo aqui editado pertence ao acervo do Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Particularmente ao acervo do termo de Nossa Senhora das Dores, Sergipe. O documento original até a presente data encontra-se em laboratório, pois, foram descobertas substâncias venenosas e por isso não está catalogado. Todavia, há uma digitalização do documento disponível no registro de movimento forense na caixa de número 1462, da comarca de Nossa Senhora das Dores e disponível também no sítio do Arquivo do Judiciário do Estado de Sergipe⁵.

A edição deste processo contra Lampião se justifica por alguns motivos.

Um deles é fornecer aos estudiosos do cangaço fontes acessíveis. A transcrição do manuscrito em letra impressa universalizará o acesso ao documento.

Outra razão para editar este documento remete a valorização dos processos crimes pelas Ciências Sociais. Cada vez mais, processos criminais são utilizados como fonte de pesquisa nas ciências humanas. Diversas ciências baseiam-se nos dados contidos nesses documentos para o encaminhamento de suas pesquisas realçando a existência de ricas informações sobre o cotidiano e as práticas dos indivíduos envolvidos na ação criminal.

O processo criminal contra Lampião aqui reproduzido oferece subsídios para o estudo de tópicos diversos.

O processo poderá, por exemplo, subsidiar pesquisas sobre o *modus operandi* dos criminosos, e o modo da população reagir frente a eles.

O documentário aqui editado também poderá embasar pesquisas visando mostrar a faceta criminoso de Lampião, contrastando com a visão de alguns autores que abordam o bandido como um herói popular.

Outra motivação para este trabalho é disponibilizar um documento que aborda um fato significativo para a história de Nossa Senhora das Dores e também de Capela.

O documento pode ainda subsidiar pesquisas sobre a linguagem jurídica da época.

Alguns aspectos são notáveis no documento aqui editado:

O primeiro deles é a morosidade da polícia. Inclusive, numa das peças do processo o juiz chega a dizer que a justiça é morosa e descansada⁶ por não ter procedido em momento hábil o Inquérito para melhor esclarecimento do crime.

Outro aspecto a ser destacado é o despreparo dos agentes da justiça. Desta forma, para realizar o corpo de delito do cadáver o delegado teve que contar com um farmacêutico prático e um guarda e não com médicos e peritos.

Outro aspecto a ser destacado é a rede de informações a que tinha acesso o bando de Lampião. Uma evidência disto é que mesmo antes da invasão a Nossa Senhora das Dores, Lampião já dispunha de informações sobre os organizadores das trincheiras e seus familiares. Lampião consegue levantar informações precisas e valiosas, que mostra o quanto era extensa a rede de informantes que dispunha o bandido e seus asseclas.

Na edição do documento adotaram-se os seguintes procedimentos:

1. Manutenção da ortografia, pontuação e acentuação como constante nos originais;
2. Desenvolvimento das abreviaturas, grafando-se em itálico as letras omitidas;
3. Conservação das palavras juntas tais quais aparecem nos originais.
4. Conservação do uso de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original;
5. Correção em nota de rodapé dos possíveis erros dos copistas.
6. Registro, entre colchetes, de palavras não decifradas ou corroídas do documento original;
7. Manutenção do alinhamento dos documentos originais;
8. Registro entre, “ ”, das assinaturas simples e das rubricas.
9. Registro, entre chaves “{ }”; das palavras impressas presentes no original.

NOTAS À INTRODUÇÃO

¹ Processo crime de Homicídio da Comarca de Nossa Senhora das Dores – 1931 fl. 59.

² Processo crime de Homicídio da Comarca de Nossa Senhora das Dores – 1931 fl. 4.

³ Processo crime de Homicídio da Comarca de Nossa Senhora das Dores – 1931 fl. 6.

⁴ Processo crime de Homicídio da Comarca de Nossa Senhora das Dores – 1931 fl. 22.

⁵ <http://www.tjse.jus.br/arquivojudiciario/>

⁶ Processo crime de Homicídio da Comarca de Nossa Senhora das Dores – 1931 fl. 12

FACSIMILES E TRANSCRIÇÕES
DO DOCUMENTO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



ANO DE 19____

Estado de Sergipe

Comarca de _____

____ Distrito Judicial _____

Juiz de _____

Virgolino Ferreira, vulgo "Lampião" - Réu

A Justiça Pública - Autora

O ESCRIVÃO

AUTUAÇÃO

Ao _____ dia _____ do mês de _____ do ano de 19____ neste _____

Distrito de _____ em meu Cartório, faço autuação dos documentos a que
adiante se vê do que para constar fiz este termo.

O ESCRIVÃO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

[Brasão da República Federativa do Brasil]

ANO DE 19____

Estado de Sergipe

5 Comarca de _____

Distrito Judicial _____

Juiz de _____

Virgulino Ferreira, vulgo “Lampeão – Réu

10 A Justiça Pública - Autôrea

O ESCRIVÃO

15

AUTUAÇÃO

Ao ____ dia ____ do mês de _____ do ano de 19 ____ neste ____

Distrito de _____ em meu cartório, faço autuação dos documentos a que
adiante se vê do que para constar fiz esse termo.

20

O ESCRIVÃO

78

ideal

Pharm. Socy

7. *St. John*

União Municipal da Cuiabá e Vis.
do Peribore dos Reis

A. J. P.

Autumn

Regulim. Ferraria. vulg.
Serpens + 186

Reo

Processo Crime de Homicidio
Petrus de Abney, Caton

Pteris ^{Thunbergii} Thunbergii

Situação

Ass Vinte e um dias do mes de Jagem.
No de mil novecentos e trinta e um.
da era Republicana, neste Cisolde 2 Vos-
so Anchora do dor da Comarca de
Capela do Cotoji de Hergipe em
um cartao faco autentico da
Fielto de deffiniçao que adian-
te sege do que faze este termo
em Petropolis e Obmays Cabos
em o exm.

N. 8 Juiz Municipal da Cidade de Nos-
sa Senhora das Dores

Pedro Vieira Teles

Nicanor Oliveira Leal

Petronilho Menezes de Cotias

5 A. J. P. - Autoria
Virgulino Ferreira vulgo
Lampeão - Réo

Processo crime de homicídio

10 O Escrivão
Petronilho de Menezes Cotias

Autuação

Aos vinte e um dias do mez de Dezem
15 bro de mil novecentos e trinta e um
da era Christã nesta cidade de Nos
sa Senhora das Dores da Comarca da
Capela do Estado de Sergipe, em
meu cartório faço autuação da
20 petição de denuncia que adian
te se dá do que faço este termo.
Eu Petronilho de Menezes Cotias
Escreve o Escrivão

17/10/1931 t. Viana 10/10/31
 Delegacia de Policia da Ci.
 doo. D. V. Idm Doms

Autuacao de uma portadora
 do Delegado de Policia em exer-
 cicio. Como abaixo se declara.

11 Excmo.
 Pthorcello Gomes de Azevedo

Processo crime de homicidio

Autuacao

Nos dequite das do mes de
 Outubro de mil novecentos e
 quinze e um do rio. O Estado,
 contra o Policia de Viana Paulo
 da Dora da Comarca da
 Chapela do Estado de Perygo
 com uma Comarca que foram
 entregues estas duas ofensas
 autuacao da denuncia que
 adiante se ve do que faze este
 termo. Em Pthorcello Gomes
 de Azevedo, em 10 de outubro de 1931.

Delegacia de Polícia da Ci-
dade de N. S. das Dores

Pedro Vieira Teles

3

Nicanor Oliveira Leal

Petronilho Menezes de Cotias

Autuação de uma portaria

5 do Delegado de Polícia em exer-
cício, como abaixo se declara.

O Escrivão

Petronilho de Menezes Cotias

10 Processo crime de homicídio

Autuação

Aos dezesete dias do mes de
Outubro de mil novecentos e
trinta e um da era Christã,

15 nesta cidade de Nossa Senho-
ra das Dores da Comarca da
Capela do Estado de Sergipe
em meu cartorio me foram

entregues estes autos após

20 autuação da denuncia que
adiante dou fé do que faço este
termo. Eu Petronilho Menezes
Cotias , Escreve o Escrivão

L. Thom Lobos

X

Exmo Exmo Sr. Juiz Municipal deste Termo

— iça designado o proximo dia 19 do corrente para o summao de culpa e presente processo, intimando-se os testemunhas, citando-se o denunciante e sequestrando-se as Offensas da Promotoria.

N. S. das Dores, 11 de Dezembro de 1931.

Nosso Obreiro Leal

O Offendido da Promotoria deste Termo usando das attribuições que a lei confere com juramento V. Ex. denunciar de Virgolino Ferreira, conhecido por Lampião, pelo facto delictivo que passo a expor:

Em a madrugada do dia 16 de Outubro do anno passado, Virgolino Ferreira, conhecido por Lampião, acompanhado de seu grupo furtivo, depois de se recheado, pela população da Capella, digo da cidade da Capella, demandou por Terras deste Município e chegando ao porto desta cidade no local, mais ou menos, onde se conhece cangieiro das Moças levou em sua companhia a infeliz deste processo conduzindo ao lugar denominado Canedral deste Termo; ahi, depois das mais atrozes crueldades cometidas contra tão indifega creatura, assassinou-a barbaramente, ferindo-o no thorax num quasi can-dido de furtal e ainda queimando fósforas nas narinas do infeliz martyr que se chamava, em vida, Elpidio. Não contentes, talvez, com as chagas que no corpo do desventurado Elpidio figura regala-se ainda o feroz bandido, na sua sede de sangue e miseria, num reposte tenebroso, mal sinado, agarrando os sofismas do assassinado com os furtivos pro-

Ilustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz Municipal deste termo

Pedro Vieira Teles

Fica designado o proximo dia 21 do corren

te para o *summario* de culpa do presente pro-

cesso, intimando-se às testemunhas, citando-se

5 o denunciando e cientificando ao adjunto

da promotoria.

N. S. das Dores, 21 de Dezembro de 1931

Nicanor Oliveira Leal

O adjunto da promotoria deste termo usando das atribui

10 coes que a lei confere vem a *Vossa Excelência* denunciar de

Virgulino Ferreira, conhecido por Lampeão, pelo facto

delictuoso que passo a expor:

Em a madrugada do dia 16 de outubro do

ano passado, Virgulino Ferreira, conhecido po Lam

15 peão, acompanhado de seu grupo funesto, depois de

ser rechassado, pela população da Capella, digo da

cidade da Capella, demandou por terras desse munici

pio e chegando bem perto desta cidade no local, mais ou

menos, onde se conhece cruzeiro das moças levou em

20 sua companhia a infeliz deste processo conduzindo-a

ao lugar denominado Candial deste Termo;

ali depois das mais atrozes crueldades cometidas

contra tão infeliz creatura, assassinou-a bar

baramente, ferindo-o seu torax num quase ren

25 dilhado de pumhal e ainda queimando phosphoros

nas narinas do infeliz martir que chamou, em

vida, Elpídio. Não contente, talvez com as chagas que

no corpo do desventurado Elpídio fizera regalou-se

ainda o feroz bandido, na sua sêde de vingança e Mi

30 zéria num reposte lettrico e malsinado, aggravando

os sofrimento do assinado com os ferimentos pro-

Produzidos por arma de fogo, conforme consta do
Exame cadaverico de fls. E como o denunciado possivelmente
procedendo, tenha committido o crime previsto no
art 194 § 1º do Cod. Penal por ter occorrido as circum-
stancias agravantes do art 19 do mesmoCodigo,
nos seus §§ 4º, 5º, 17º, e as do art 41 §§ 2º, e 3º,
affaz o Adjunto da Promotoria a presente denuncia
para o fim de julgada provada ser o denunciado
punido nas penas do referido art. e havendo provas
sufficientes contra o mesmo requer-se que seja
intimadas para se ver processar pelo crime acima
referido:

Pedi-se a V. Ex. que continuada esta pro-
ceda-se aos mais termos para forma-
ção da culpa inquirendo-se os testimo-
nhas arrolados os quaes devem ser
citados para depor no dia e hora que
foram designadas.

- Pol. das Testemunhas
- 1ª Pompilio da Silva
 - 2ª Manoel Martins Soares
 - 3ª Bergiana Maria de Jesus
 - 4ª Jacom Tizzeira de Vasconcellos
 - 5ª Antonio da Silva Leite
 - 6ª Lucillo de Souza e Silva, Serillo Luzina
 - 7ª Antonio Correia Lima

Todos regendo-se neste termo
N. das Pous 19 de Dezembro de 1921
O Adjunto da Promotoria
Rafael Dias de Almeida.

- produzidas por arma de fogo, conforme constam do
exame cadaverico de fls. E, como o denunciado assim
procedendo, tinha cometido o crime previsto no
art.igo 291 § 1º do Cód.igo Penal por ter ocorrido as circuns
- 5 tancias agravantes do artigo 19 do mesmo codigo,
nos seus §§ 4º, 5º, 17º, as do artigo 41 §§ 2º, e 3º,
affere o Adjunto da Promotoria a presente denuncia
para o fim de julgada provada ser o denunciado
punido nas penas do refferido artigo. E havendo provas
- 10 sufficientes contra o mesmo requer-se que seja
intimadas para se ver processar pelo crime acima
referido:
- Pedi-se a *Vossa Excelência* que seja autuada esta pro
ceda-se aos mais termos para a forma
- 15 ção da culpa inquirindo-se as testemu
nhas arroladas as quais devem sêr
citadas para depôr no dia e hora que
forem designadas:
- 20 Rol das Testemunhas
- 1ª Pampilio da Silva
- 2ª Manuel Martino Xavier
- 3ª Sergina Maria de Jesus
- 4ª Jozan Teixeira de Vasconcellos
- 25 5ª Antonio da Silva Leite
- 6ª Sercilho de Souza vulgo Sirilho Sergino
- 7ª Antonio Correia Lima
- Todas rezidente neste termo
- N. S. das Dores 19 de Dezembro de 1931
- 30 O Adjunto da Promotoria
- Arthur Dias de Andrade
- N. S. das Dores 19 de Dezembro de 1931
- O Adjunto da Promotoria
- Arthur Dias de Andrade

6. Novembro 1930
 4^o

Delegacia de Polícia da Cidreira
 de Nova Friburgo dos Dores em 16
 de Outubro de 1930

Portaria

O senhor desta delegacia autuou o
 acto intimou o senhor Cidreira e Cidreira
 Pharmacaceutico Prático Enacted Vicia
 e Monroel de Freitas de que se guarde
 do Enacted para hoje devesse na
 Pharmacia Papubus, processar em
 o nome de Goffro de delicto no qua-
 pro do Affendito José Elvino dos
 Santos, pagando o senhor o senhor
 no acto, o compromisso legal, inte-
 moulo-se dois testemunhos para
 assistirem e legitimando-se de
 do senhor de Promotora Publica, o
 que cumpre-se.

Antonio Luis de Souza Costa

Certidão

Certifico que intimou nesta
 Cidreira de Nova Friburgo para
 o senhor devesse na
 pharmacia Papubus, processar em
 o nome de Goffro de delicto no qua-
 pro do Affendito José Elvino dos
 Santos, pagando o senhor o senhor
 no acto, o compromisso legal, inte-
 moulo-se dois testemunhos para
 assistirem e legitimando-se de
 do senhor de Promotora Publica, o
 que cumpre-se.

Delegacia de Policia da Cidade
de Nossa Senhora das Dores em 16
de Outubro de 1930

Pedro Vieira Teles

Nicanor Oliveira Leal

Petronilho Menezes de Cotias

5

Portaria

O escrivão desta delegacia autuando
esta intima nesta cidade os cidadãos
pharmaceutico pratico Everton Vieira
e Manoel de Freitas Menezes guarda

10

da Exactoria para hoje mesmo, na
pharmacia popular proscederem
o exame de corpo de delicto na pes
soa do offendido Jose Elpido dos
Santos prestando os mesmos peritos

15

no acto o compromisso legal inti
mando-se duas testemunhas para
assistirem e qualificando-se ao
Adjunto da Promotoria Pública, O
que cumpra-se.

20

Antonio Paes de Araujo Costa

Certidão

Certifico que intimei nesta
Cidade em sua propria pessoa

25

os peritos acima referidos na
portaria duas testemunhas
para assistirem e scientifi
quei ao Adjunto da Promotoria

Excoelso. Arthur Dias de Avelar
do que ficou toda bem sentida
e bem feita

N. Idem, 16 de Outubro 1930

P. E. E. E.

Peterson de Avelar e outros

Auto de Corpo de Delicto

Onze dezeses dias do mês de Outubro
do mil novecentos e trinta e seis, nos
to. Excoelso de 1.ª e 2.ª hora das
dores, onze horas, no Phormo-
cio Papular, onde presente a
achado o senhor Antonio Pais
de Avelar Excoelso, 1.º suplente
de Delgado de Palma, em exer-
cício. Comungo excerto de seu
congo, achado marcado, foi
pente e pente marcado, que
foram justificados. e Excoelso
Excoelso. Excoelso. Excoelso.
Pratice e Manuel de Freitas Me-
negre. Juiz de Excoelso, as
testemunhas Floro Pinheiro de
Avelar e Manoel de Avelar Ex-
coelso, presente o Delgado de Palma
Excoelso. Excoelso. Excoelso.
Dias de Avelar, pelo dito au-
toridade. Foi deferido aos ditos
pente e compressão da Lei.
Declaro do qual chei encaregem

Cidadão Arthur Dias de Andrade

do que ficam todos bem scientes

e dou fé

N. S. das Dores, 16 de Outubro 1930

5 O Escrivão

Petronilho Menezes Cotias

Auto de Corpo de delicto

Aos dezesseis dias do mez de outu

10 bro de mil nove[ilegível] *centos* e trinta nes

ta cidade de [ilegível] *Nossa* senhora das

Dores, onze horas, na pharma

cia Popular onde presente se

Achava o senhor Antonio Paes

15 de Araujo Costa. 1º suplente

de Delegado de Policia em exer

cicio. comigo escrivão de seu

cargo achando nomeado. Pré

sente os peritos nomeados e que

20 foram notificados. os cidadãos

Everton Vieira Pharmaceutico

Pratico e Manoel de Freitas Me

nezes. guarda da Exactoria as

testemunhas Ilmo Simões de

25 Souza e Alvaro de Souza Bri

to. presente o Adjunto do Promo

tor Público. Cidadão Arthur

Dias de Andrade pela dita au

toridade. Foi deferido aos ditos

30 Peritos o compromisso da Lei.

debaixo do qual lhe encarregou

M. S. S.

5

Data

de hum e fielmente de processo.
 nem o nome de culpado de hito
 no processo do Offendido. Juri
 Elpidio da Silva. de lozano
 com frangueiro e recolado o que
 deram e executaram e o
 que em sua Consciencia su-
 tentaram e que respondessem
 os seguintes quesitos: 1º que
 pto se com effeito houve a mor-
 te? 2º Qual o meio que se ac-
 cionou? 3º Se foi occasio-
 nado por veneno, substancias
 accendidas, incensos, as-
 phixio ou inundação? 4º
 Se a legão por sua natureza e sede
 foi cogito efficiente da morte
 do Offendido? 5º Se a exati-
 tudo ou estado moribundo au-
 tem do Offendido concor-
 ram para tornar essa legão
 irremediavelmente mortal? 6º Se a morte resultou dos en-
 dices personalissimos da Offen-
 dido? 7º Se a morte resultou
 não porque o mal fosse mortal
 e sim por ter o Offendido de-
 cado de viver e o regimen
 medico hygienico pelo seu
 Estado. E as circumstancias pos-
 saram os peritos a fazer o mo-
 ne ordenado e investigar
 que fulgurou a necessidade

de bem e fielmente de procede
 rem o exame de corpo de delicto.
 na pessoa do ofendido. José
 Elpidio dos Santos. declarando
 5 com franqueza e verdade o que
 descobriram e encontraram e o
 que em suas consciencias en
 tenderam e que respondessem
 os quesitos seguintes: 1º qui
 10 sito de como effeito houve a mor
 te? 2º Qual o meio que o oc
 asionou? 3º se foi occasio
 nado por veneno, substancias
 anestezicas, incendio, as
 15 phixia ou inundação? 4º
 se a leção por sua natureza e séde
 foi causa efficiente da morte
 do offendido? 5º se a consti
 tuição do estado morbido an
 20 teriordo offendido, concorreram para tornar essa leção
 irremediavelmente mortal?
 6º se a morte resultou das com
 dições personalissimas do offen
 dido? 7º se a morte resultou não porque o mal fosse mortal
 25 e sim por ter o offendido dei
 xado de observar o regimen
 medico hygienico pelo seu
 Estado, Em consequencias pas
 saram os peritos. a fazer o exa
 30 me ordenado e investigações
 que julgaram necessárias

concluindo os quizes de observação
 o seguinte: Para nomeados que
 adunados de europeuente, para
 como peritos procolorem o exa-
 me de corpo de delicto no pres-
 ença de José Elpidio dos Santos,
 de civil grande, de constituição
 perfeita, haviam trabalhado
 corpo de corpo de vinte e dois
 annos de idade, a qual victimas
 era pontagloria, de dentes e
 grandes ferimentos assim denu-
 minados: dois ferimentos pro-
 duzidos por projecto de arma de
 fogo, sendo um na região
 occipital e outro na fran-
 tal. Quasamodo hemorragia
 interio, quezito quezito e
 profundos ferimentos produ-
 zidos por instrumento per-
 furo cortante na região
 thorax, perfurando os dois
 pulmões, agitando-se os ante-
 broços e punhos da victimas
 todos controlados, tendo amola-
 o ligoda e barba, quezito
 do. Além de pleureas e cori-
 acas e ecchymoses pelo corpo
 da infeliz victimas. E mais
 manuecantrando passavam
 os peritos a registrar os
 peritos seguintes: No 1º quezi-
 No. Sim, nome a ante. 2º.

concluindo os quais declararam
o seguinte: Esse nomeados pela
autoridade competente para
como peritos procederem o exa
5 mes de corpo de delicto na pes
soa José Elpidio dos Santos,
de cor parda, de constituição
perfeita, homem trabalhador,
casado, de cerca de vinte oito
10 anos de idade a qual victima
era portadora de diversos e
grandes ferimentos assimdescri
minados: dois ferimentos pro
duzidos por projeteis de arma de
15 fogo. Sendo um na região
Occipital e outro na fron
tal causando hemorragia,
interna, quatro grandes e
profundos ferimentos produ
20 zidos por um instrumento per
furo cortante na região
thorax, perfurando os dois
pulmões, achando-se os ante-
braços e punhos da victima
25 todos cortados, tendo ainda
o bigode e barba queima
da. alem de diversas escori
ações e ecchimosos pelo corpo
da infeliz victima. E nada
30 mais encontrando passaram
os peritos a responderem os
quesi tos acima: ao 1º ques
to. Sim, houve a morte. a 2º

Pedro Vieira Teles

Arthur Dias de Andrade

6

Nicanor Oliveira Leal

Sim, a morte foi ocasionada por
 projetis de arma de fogo, bala, e com
 instrumentos perfuro cortante, fogo,
 na barba etc. ao 3º não. ao
 5 4º prejudicado com a resposta
 do segundo. ao 5º e 6º não ao
 7º sim, a morte resultou dos
 ferimentos recebidos pela vic
 tima e não por ter esta deixado
 10 de obedecer o regime medico
 hygienico reclamado pelo seu
 estado. E são estas declarações
 que em suas consciências e de
 baixo do compromisso teem
 15 a fazer e por nada mais há
 ver a tratar-se deo-se por fei
 to o presente corpo de delicto.
 que lido e achado conforme.
 foi assignado pelo Delegado
 20 que também foi rubricado e
 assinado assinado pelos peritos teste
 munhas e o Adjunto da Pro
 motoria. Eu Petronilho de
 Menezes Cotias, escreve o es
 25 crivão, e assigna
 Antonio Paes de Araujo Costa
 Everton Vieira
 Manoel Freitas Menezes
 Arthur Dias de Andrade
 30 Floro Simões de Souza
 Alvaro de Souza Brito
 O Escrivão Petronilho de Menezes
 Cotias

Enchiridion

É no mesmo data, petio, em
 meu contra, logo este antes
 encerrado do Senhor Delegado
 de Polícia em arceção. Petição
 V. Ex. de Recurso. Logo de que
 sou o mesmo logo este. Petição
 Eu Petição de Recurso. Logo de
 esse o esse

Conclusão

Julgo, por este o presente auto de
 culpa de delito, pelo que a mesma
 tenha por validade em seu direito prescri-
 tivo. Também este Delito, bastando
 que o mesmo em o mesmo finestor do
 Comandante da Polícia, a quem se as
 diligências necessárias.

M. H. das J. J. de outubro de 1950

Antônio Carlos de Souza Costa

Data

É no mesmo data, meu irmão este
 que este antes. Com o mesmo supra
 e logo este. Petição. Eu Petição de Recurso
 Logo de esse o esse

Introdução

As quatro leis de 1950 de 1950
 Eu meu contra, logo este antes
 a justiça, que se do que logo
 este. Petição. Eu Petição de Recurso
 Logo de esse o esse

Conclusão

É na mesma data retro, em
meu cartorio faços estes autos
concluimos ao senhor delegado

5 de policia em exercicio em exercicio Antonio
Paes de Araujo Costa do que
para constar faço este termo
Eu Petronilho Menezes Cotias , es
creve o escrivão.

10 Conclusos

Julgo para a diante o presente auto de
corpo de delicto para que o mesmo
tenha uma validade em direitos permi-
tidos. Contudo esta delegacia bastante
15 preocupada com o bando sinistro do
bandido Lampião, aguarda-se as
diligências necessárias.

N. S. das Dores 17 de outubro de 1930
Antonio Paes de Araujo Costa

20 Data

E na mesma data na forma entre
guei estes autos com o despacho supra
e faço este termos. Eu Petronilho Menezes
Cotias escreve o escrivão.

25 Juntada

Aos quatro dias do mez de março de 1931
Em meu cartorio junto a estes autos
a portaria que de fé do que faço
este termo. Eu Petronilho Mene
30 zes Cotias escreve o escrivão.

Juiz Municipal do termo de N. S. das

Pedro Vieira Teles

Dores, em 16 de janeiro de 1931

J. vinhão-me conclusos

N. S. das Dôres 4 de março de 1931

5 Antonio Paes

Portaria

Por esta minha portaria, determino que a

Delegacia Policial proceda nas diligencias

necessarias afim de se averiguar qual os

10 actos da morte de Elpidio, filho de José Raymun

do, ocorrido, neste termo, quando da in

curssão nefasta do bandido Lampeão e seus

asseclas em terras desse municipio, no mez

de outubro ultimo. Contando a esse juiz que

15 se fez na victima acima referida o respecti

vo corpo de delicto, sem que a Policia local,

sempre morosa e descansada, houvesse pro

cedido o inquerito para o verdadeiro escla

recimento do facto hediondo que tanto im

20 pressionou a população ordeira e laborio

sa deste prospero municipio, ordeno o pro

seguimento da ação já iniciada com a

prova material do crime, seguindo o proces

so todos os seus termos legais, debaixo

25 das normas do direito e da justiça.

Cumpra-se

Nicanor Oliveira Leal

Conclusões

Das questões de direito e de
co de uniformização e trieto
e uma em meu cartão. Fre-
sco, entre outros, a respeito
e Victorio Paez de Almeida. E isto
Delegado de Patrimônio em seu
ordem, do qual não está mais
com o Conselho de Administração
e a sua

Conclusões

Deja intimada D. Clemência,
esposa do vítima neste processo,
para prestar declarações sobre
o bandido mencionado de Elydio
de tal fato a comido por avaria da
insurreição nesta cidade de São
do processo e avaria de chupia-
do pelo tal Elydio Lampião. Aquele
do grupo de bandidos, já por sua
atuação, fez inquietação e sobre
sobre a população em geral desta
cidade, que a polícia local pro-
curar ministrar, garantindo, in-
terferindo esforços de desenvolvimento
e a atividade, o que constitui
uma o desempenho dos seus deveres.

Em sua mais estaja a por parte
depois, do momento da execução
do bandidismo em sua comarca de
pelo o quanto faz a polícia
pode qualificar a desconfiança

Conclusas

Aos quatro dias do mez de mar
ço de mil novecentos e trinta
e um em meu cartorio faço
5 estes autos conclusos ao Senhor
Antonio Paes de Araujo Costa
Delegado de Policia em exer
cicio do que faço este termo.
Eu Petronilho Menezes Cotias
10 escreve o escrivão

Conclusas

Seja intimada D. Clemencia,
esposa da vicitima neste processo,
para prestar declarações sobre
15 o barbaro assassino de Elpidio
de tal fato ocorrido por causa da
incurssão nesta cidade do ban
do sinistro e macabro chefia
do pelo celebre Lampião. Aquel
20 egrupo de bandidos, já por du
as vezes, fez inquietações e insul
tou a população pacata desta
cidade, que a policia local Pro
curou minorar, garantidora, im
25 pregando esforços e desenvolvendo
constante atividade o que consti
tue o desempenho dos seus deveres.
temos não esteja a par neste
termo, do movimento na infecção
30 ao banditismo ou não conheca
de perto o quanto faz a policia
pode qualifical-a descansada

Ata

8

e maiores. Que, o ato de frequentar
que se vai fazer de novo e feito da ma-
eira da Instrução Municipal por 10
horas de dia de amanhã.

N. S. dos Reis 14 de Março de 1931

Antônio Lourenço de Araújo Costa
Delegado de Polícia

Data

Por cinco dias do mês de outubro
de mil novecentos e trinta e um
em meu Cartório me foram en-
treger estes autos em q. despa-
cho retro e supra do que foi este
tenho. Em Petrópolis, 14 de Março
de 1931, eu, o Sr. Costa.

Certidão

Certifico que intimou neste
Cartório, por todo o conteúdo do
despacho retro e supra a Maria
dos Encantos, conhecida por Ele-
mencia do que ficou bem
ciente e bem assim intimou
o Alguinho do Procurador Federal
Nelson Dias de Almeida. Deu fe
N. S. dos Reis, 14 de Março de 1931
O Alguinho
Petrônio de Almeida Costa

e morozza. Em, o ato de perguntas
que se vai ficando seja ifiltrada na
casa da Interventoria Municipal por 10
horas do dia de amanha.

Pedro Vieira Teles

Nicanor Oliveira Leal

- 5 N. S. das Dores 4 de março de 1931
Antonio Paes de Araujo Costa
Delegado de Policia

Data

- Aos cinco dias do mez de Outubro
10 de mil novecentos e trinta e um
em meu cartorio me foram em
tregues estes autos com o despa
cho retro e supra do que faço este
termo. Eu Petronilho Menezes
15 Cotias
escreve o escrivão

Certidão

- Certifico que intimei nesta
Cidade em todo o conteudo do
20 despacho retro e supra a Maria
da Conceição conhecida por Cle
mencia do que ficou bem
scientes e bem assim intimei
o adjunto da promotoria senhor
25 Antonio Dias de Andrade, dou fé
N. S. das Dores, 4 de março de 1931
O Escrivão
Petronilho Menezes Cotias

Auto de perguntas feitas a Maria da Conceição fornecida por Clementino.

Nos cinco dias do mês de Março de mil novecentos e trinta e um, sexta-feira, Colação de Vassalagem, dos doze, em a sala das Audiências do edifício da Prefeitura Municipal, as dez horas presentes o Juiz Antonio Paes de Souza Costa, Delegado de Polícia, 1.º suplente em exercício, e como escrivão de seu cargo abaixo assinado, perante o Juiz de Direito do Tribunal de Justiça, pelo ditado autuário foi feito o auto de perguntas pelo seguinte: /

Perguntado qual o seu nome, feição, idade, naturalidade, estado civil, profissão, residência e se sabe ler e escrever?

Respondente Chomaz de Moura da Conceição, filha de João de Fátima, com vinte e cinco annos de idade natural do termo de Itaboraí, deste Estado, domiciliado no sítio onde vive com os pais. Perguntado o que sa-

Auto de perguntas feitas a Maria da Conceição Conhecida por Clemencia.

- Aos cinco dias do mez de Março
- 5 de mil novecentos e trinta e um
nesta cidade de Nossa Senhora
das Dores, em a sala das audien
cias do edificio da Intendencia
Municipal as dez horas presente
- 10 o senhor Antonio Paes de Araújo
Costa. Delegado de Policia. 1º
Suplente em exercicio comigo
escrivão de seu cargo abaixo no
meado presente o adjunto da
- 15 promotoria Publica. Cidadão Ar
thur Dias de Andrade. pela dita
autoridade foi feito o auto de
perguntas pela maneira seguintes:
Perguntado qual o seu nome, fi
- 20 liação idade, naturalidade, esta
do Civil , profissão, residencia e
sabia ler e escrever?
Respondeu chamar-se Maria
da Conceição conhecida por
- 25 Clemência, filha de Pedro de
Tel com vinte e cinco anos
de idade natural do termo de
Itabaiana deste estado, domesti
ca solteira, residente nesta
- 30 cidade, não sabe ler nem ES
crever. Perguntou o que sa

Atenas

9

sobre a suplicante da morte do seu
 Amado Elpidio. victimas neste pro-
 cesso? (Cemmilien que estava R
 em casa deturcando feições por
 uma hora aproximada, encute do
 dia quinze de julho de Outubro
 do proximo anno findo, no ta-
 paleiro do Cuzcoir da Mecca pulu-
 pio desta Cidade, alli estavando tou-
 leum a victima e a mae desta se-
 nhora Antonia e no mesmo ho-
 rão chegou um grupo de Correlleiro
 apellidado Luis deuter assim: O
 do Cogo? respondem a victima
 Oph'e firo, entao respondem eu o dito
 homem recoligto a victima que
 se havia para fora de casa, no que
 foi attendido pelo mesmo vic-
 tima e em seguida o foi esta in-
 terrogado pelo referido homem,
 pelo qual tomou a victima pelo mo-
 'mo, esta respondem Chamar-se
 Jose. filho de Manoel, muito velho
 o Doctoreiro assim: "Vae nro e El-
 pidio filho de Frei Casimiro o a
 trinchado" "Vam Jô, um munto
 mole este esta e p'vamos, gente
 tem nas trinchado. Plu foi que
 ella de repente recorreu que ali
 estava o homem. Comprimos com
 todo seu grupo, pedindo logo as
 correntes, as cordas e amarraram a
 Elpidio, amarrado, neste vitero.

Pedro Vieira Teles

Nicanor Oliveira Leal

sabe a respeito da morte do seu
amasio Elpidio. Victima neste pro
cesso? Respondeu que estava
em casa debuiando feijão por
5 oito horas aproximadamente do
dia quinze do mez de Outubro
do proximo ano findo, no Ta
buleiro do Cruzeiro das moças subur
bio desta Cidade alli estando tam
10 béma victima e a mai desta se
nhora Antonia e naquela hora
chegou um grupo de cavalleiros
fallando um destes assim: Oh
de caza?, então respondeu a victima
15 Oh de fora, então respondeu o dito
Homem pedindo a victima que
sahisse para fora de casa, no que
foi attendido pela mesma vic
tima e em seguida foi esta in
20 terrogada pelo referido homem,
perguntando a victima pelo no
me esta respondeu chamar-se
José. filho de Manoel então disse
o bandido assim: Vose não é El
25 pidio filho de José Raymundo da
trincheira vamos já,
nos mostrar onde ele está e quantas gente
tem nas trincheira; Ali foi que
essa depoente reconheceu que alli
30 estava o bandido Lampião com
todo seu grupo, pedindo logo aos
caibras as cordas e amarraram a
Elpidio, amarrado neste intere.

cto deponente teve muita paixa-
 me e medo, correu e foi escon-
 der-se com o seu filho, não
 mostrando por isso observar o que
 se passava depois. Disse mais
 que no outro dia dezesseis do ref-
 rido miz. Pouco logo, seu So-
 brão, havia morto o seu compa-
 nheiro (della deponente.) Elpidio
 e deixado a margem do entra-
 do do Condado, tirou afoqui-
 ado, com um tiro no peito e
 diversas escoriações pelo corpo
 tendo q. havia guimado, que
 isso affirmava que ter visto a victi-
 ma. Quando chegou a esta casa,
 Pe. Permitta-se a deponente, que
 o reconheceu que estava em sua
 casa. Comprou e seu homem si-
 mista? Respondem que não. Per-
 mittido de o mesmo Comprou, fez
 algum desatino no victima e
 mais alguma coisa que alli se
 passou? Respondem que só per-
 seguir a Elpidio e entre de um
 promettendo no mesmo, do mes-
 mo victima e mais mais vez,
 mesmo porque a deponente não
 mais viu que ter sido esconder-se.
 Permittido o mesmo do grupo
 e se com este ia alguns fessios
 sobre terra ou confectos, nesta
 parte? Respondem que o mesmo de

ela depoente teve muito veixa
me e medo correu e foi escond-
der-se com os seus filhinhos não
podendo por isso observar o que
5 se passara depois. Disse mais
que no outro dia dezesseis do refe-
rido mez. Soube logo que Lam-
pião havia morto o seu compa-
nheiro (della depoente) Elpidio
10 e deixado - a margem da estra-
da do Candial, tido esfaqui-
ado, com um tiro fronta e
diversas escorriações pelo corpo
tendo a barba queimada. que
15 isso affirma por ter visto a vic-
tima quando chegou nesta cida-
de, Perguntado se a depoente sim
e reconheceu que esteve em sua
casa Lampião e seu bando si-
20 nistro? Respondeu que sim. Per-
guntado se o mesmo Lampião fez
algum desatino na victima e
mais alguma pessoa que alli es-
tavam? Respondeu que só per-
25 seguiu a Elpidio e então deu umas
panadas na irmã da mês-
ma victima e nada mais fez;
mesmo por que a depoente nada
mais viu por ter ido esconder-se.
30 Perguntado o numero do grupo
e se com este ia algumas pessoas
deste termo, ou conhecidas nesta
cidade? Respondeu que o número de

L. Maria Sobat

Wend

10

Revoluções era um pequeno círculo formado
 não pode trucidar o mesmo certo
 nem tão pouco sabe se com o seu
 um grupo artosonhensis concluiu
 do porque no Palácio e muito
 esboço, momento quando se está di-
 ante de uma Commissão assis. Puzem-
 tam se a Depoente prolio trucidar, se
 o crime foi visto por mais alguns
 opressor, que postam de por. Facilita-
 do diante o trucidamento do que
 entre processo do repetição inquiri-
 to? Respondeu que não sei, não
 não tinha pessoa nenhuma além
 de lá de presente, a vítima, a mulher
 Antônia, entretanto soube que a
 mulher de Santo do Resumo, foi pre-
 go, também pelo fuzilamento. Nada mais
 disse, nem lhe foi perguntado e deu-se
 por findo este depoimento, que lição e
 achado conforme, foi assignado pe-
 lo delegado, pelo Juiz Manoel Fri-
 tas, por este, a cargo da Depoente por
 um João de, nem assign. e assignado
 pelo Substituto da Promotoria. Com o
 trabalho de Manoel, Catão, e mais o
 crime.

Antônio Passos de Moraes Costa
Manoel Freitas Santos
Arthur Dias de Andrade

Ernest

C. in maxima latitudine recte, cum mare

bandidos era um pouco crescido porem
não pode pricisar o numero certo
nem tão pouco sabe se com o mes
mo grupo estavam pessoas conheci
5 das porque no tabuleiro é muito
escuro mormente quando se está di
ante de um candinheiro asezo. Pergu
ntado se a depoente podia pricisar se
o crime foi visto por mais algumas
10 pessoas que passaram depois facilitan
do destarte o prosseguimento do pre
sente processo do respectivo inqueri
to? Respondeu que na ocasião,
não tinha pessoas nenhuma alem
15 dela depoente a victima e a senhora
Antonia entretanto soube que a
mulher de Santo do Ascenço, foi pre
sa tambem pelos bandidos. Nada mais
disse nem lhe foi perguntado e dou-se
20 por findo este depoimento que lido e
avaliado conforme foi assignado pe
lo delegado pelo Senhor Manoel Frei
tas dos Santos a rogo da depoente por
não saber ler nem escrever e assignado
25 pelo Adjunto da Promotoria Eu Pe
tronilho Menezes Cotias escreve o
escrivão
Antonio Paes de Araujo Costa
Manoel Freitas Santos
30 Arthur Dias de Andrade

Conclusão

E na mesma data retro, em meu

Anterior fozco este autor conhecido ao
Senhor Pictorio Cas de Mouro Costa
delegado de Policia, em officio. Do
que fozco este termo. Em Pictorio
de Mouro Costa, e assim.

Exceção

Aguarda-se a diligencia mais necessaria
nos descobrimentos do facto criminoso.
Publicado na officina da Typographia de
Lisboa.

M. S. das Pias 6 de Março de 1931

Anterior in Cas de Mouro Costa

Data

6. no mesmo data pagou, em um
cartorio, em fozco este autor au-
tor, em o delegado, e assim. Do
que fozco este termo. Em Pictorio
de Mouro Costa, e assim.

Justicia

Anterior de Mouro Costa de Mouro Costa
de Mouro Costa, e assim. Do
que fozco este termo. Em Pictorio
de Mouro Costa, e assim.

Cartorio faços estes autos conclusos ao
 Senhor Antonio Paes de Araujo Costa
 Delegado de Policia em exercicio do
 que faço este termo. Eu Petronilho

5 de Menezes Cotias escreve o escrivão

Conclusas

Aguarda-se as diligências necessárias
 no descobrimento do fato criminozo
 praticado na pessoa da victima des
 tes autos.

10

N. S. das Dores 6 de Março de 1931
 Antonio Paes de Araujo Costa

Data

E na mesma data supra, em meu
 cartorio me foram entregues estes au
 tos com o despacho supra, do que
 para constar faço este termo. Eu Petro
 nilho de Menezes Cotias escreve o
 escrivão

20

Juntada

Aos trinta dias do mez de Outubro
 de mil novecentos e trinta e um
 em meu cartorio. Faço juntada
 a estes autos da Portaria que a
 diante dou fé o que faço este
 termo. Eu Petronilho Menezes
 Cotias escreve o escrivão

25

Munich

Delegacia de Policia da Cidade de
M.S. das Paeas com Sede em Curitiba 2/1951

Prestação

A Excmo. desta Delegacia, apresenta esta
informação, em um relatório, sobre os autos
do processo de corpo de delito procedido no
Alameda, Elpidio de Vals, filho de José
Raymundo, por Accusação da inflexão
do Amadido Incurpion, fazendo-se com
por os mesmos autos apurando-se feito a in-
quirição de algumas testemunhas sabendo-
ra de fato de uma cidade.

A quem comparece
Autoria Par de Amado Louren
Delegado de Policia

Delegacia de Policia da Cidade de
N. S. das Dores em 30 de outubro de 1931

Nicanor Oliveira Leal

Portaria

O escrivão desta Delegacia, ao receber esta
5 vindo por min assinado, junta aos autos
do processo do corpo de delito procedido no
Ofendido, Elpidio de Tal, filho de José
Raymundo, por ocasião da incurção
do bandido Lampião, fazendo-me conclu
10 zados mesmos autos apos de ser feito a in
quirição de algumas testemunhas sabedor -
as do fato acima citado.

O que cumpra-se
15 Antonio Paes de Araujo Costa
Delegado de Policia

Conclusão

Aos trinta e um dias do mez de
 Novembro de mil novecentos e trinta
 5 e um em meu cartorio faço estes
 autos conclusos do senhor Antonio
 Paes de Araujo Costa delegado de
 Policia em exercicio do que para
 constar faço este termo. Eu Petro
 10 nilho de Menezes Cotias , escreve o
 escreve escrivão

Conclusos

Designo o dia seis de Novembro
 do corrente ano, as 10 horas, em cartorio,
 15 para proceder o inquerito policial
 intimando-se as testemunhas Antonio
 Correia de Lima, Manuel Martins Xavier
 Pampilio da Silva, e Sergina Maria de
 Jesus, para deporem o que soubessem
 20 e perguntado eles fora acerca do Per -
 guntado. O prezente feito, acha-se
 desusado em face das dificultozas
 diligencias apezar dos esforços impre
 gado por esta delegacia para o seu ter
 25 mino. Scientifique-se os Adjuntos da
 Promotoria Publica.

N. S. das Dores 30 de outubro de 1931

Antonio Paes de Araujo Costa

Data

30 E na mesma data supra em meu car
 torio, me foi entregue estes autos do
 que faço este termo. Eu Petronilho de Mene
 zes Cotias . escreve o escrivão.

H. L.

182

Certidão

Certifico que intuímos nesta Cida-
de por todo o Conselheiro de Despachos
reitos os testemunhos Autógrafos Cor-
reção Lúcio, Manoel Magalhães Xavier
e Amílcar da Silva e Sérgio Ma-
ria de Jesus e assim intuímos
ao Alvará do Promotor da Cida-
de de 18 de Maio de 1934, do
qual ficamos em posse e em
posse de 18 de Maio de 1934
O Excmo.
Petrônio de Almeida e Costa

Cirurgião Paternal

Nos seis dias do mês de Novembro de
mil novecentos e trinta e um, nes-
ta Cidade de Veneza, no dia dos dias
as dez horas da tarde da manhã
em do edifício da Intendência
Municipal desta Cidade de Veneza
fomos os Juizes Autógrafos de 18 de
Novembro de 1934, delegados de Paterno 1.º

Certidão

Nicanor Oliveira Leal

5 Certifico que intimei nesta cida
de por todo conteúdo do despacho
retro as testemunhas Antonio Cor
reia Lima, Manoel Martins Xavier
Pampilio da Silva e Sergina Ma
ria de Jesus e bem assim intimei
ao Adjunto da Promotoria Cida
dao Arthur Dias de Andrade do
10 que ficaram bem sciente e dou
fé.

N. S. das Dores, 2 de Novembro de 1931

O Escrivão

Petronilho Menezes Cotias

15 Inquerito Policial

Aos seis dias do mez de Novembro de
mil novecentos e trinta e um nes
ta cidade de Nossa Senhora das Dores
as dez horas em a sala da audien
20 cia do edificio da Intendencia
Municipal desta Cidade de Nossa
Senhora das Dores onde presente es
tava o senhor Antonio Paes de Na
drade Costa. Delegado de Policia 1º

25

suplente em exercicio. Começo recu-
sando de seu cargo alto-re. monacho
frequentemente o Alvarado do Provedor
Publico. Cidadoes Arthur Dias de Al-
meida. e pelo dito actuação de fo-
rão inqueridos as testemunhas
que adiante se seguem do que foy
este termo. Em Pernambuco de 14 de
Junho de 1808. e 1808.

1^a testemunha

R Antonio Correia Lima com cinco an-
tos e dois annos, escripto prognostico
natural e persistente n'esta Colsola an-
te os seus olhos. e os outros
dizem, nullo. Testimonha sobre o
escripto legal. E como inque-
rido sobre o facto contiguo do ac-
to de Corpo de delicto de folsos? Res-
ponde que, ao acto de folsos do nullo
modo ou menor, do dia, cujo data
nullo prova precisa. E quando que
foi no anno proximo futuro
vinda de sua propriedade de
monstrado. Pede a prova sua
Caso de folsos no petio. A quem
nullo temo, quando no caminho
vinda tropel de amissos, sendo
logo a se deponente, a ideia de per-
dimento e a sua guerra e logo re-
cebe um pouco de nullo. es-
cusa-se de dar o nullo de

suplente em exercicio comigo escri
vãõ de seu cargo abaixo nomeado
presente o Adjunto do Promotor
Publico. Cidadão Arthur Dias de Na

5 drade pela dita autoridade fo
ram nomeadas as testemunhas
que adiante se seguem o que faço
este termo. Eu Petronilho de Mene
zes Cotias escreve o escrivão.

10 1ª testemunha

Antonio Correia Lima com cincoen
ta e dois anos proprietario
natural e residente nesta cidade, não
sabe ler nem assinar. aos costumes

15 disse nada. Testemunha sob o
compromisso legal. E sendo inqu
rida sobre o facto constante do au
R to de corpo de delicto de folhas? res
pondeu que, as oito horas da noite,

20 mais ou menos do dia cuja data
não pode pricisar, sabendo que
foi no ano proximo passado,
vinha de sua propriedade de
nominada Pancadana sua

25 casa de rancho no sitio Ascenço
neste termo, quando no caminho
ouviu tropelos de animais, vindo
logo a si depoente a ideia de ser
Lampião e o seu grupo e logo re

30 cuou um pouco da estrada es -
condeu-se dentro do mato de

Mina 13

modo que fossem abicorrer, e se-
cambeser os Corralleiros, quando
são porra o referido Grupo, todos
colados, só mudando o deponente, o
fator dos Chaleiros no jumento,
e três multos, que na frente dos
Corralleiros, os quais são forçados
reconhecidos pelo deponente porque
a noite do mesmo dia estava muito
escura. Disse mais que no
dia seguinte passou por lhe ter
dito Theodoro que Lampião estava com
o seu grupo, no Colégio de Santo,
Lerapolo a mulher dele para o ma-
to dormindo o mesmo grupo de Lam-
pião e este mesmo povo de Theodoro -
em sua actividade de Corralleiros, a vi-
tinha Elpidio, que foi se lá assas-
sinado por Lampião, acompanhado
com a filha a mulher de Santo,
que, também foi pegado pelo mes-
mo Lampião e um rapaz de nome
Pampinho, o qual chegou ao
referido povo, teve a felicidade
de fugir escapando dos gomos
de Santo de Lampião, que está hoje
de prisão. Seguinte se ouviu
dizer donde se trouxeram Lampi-
ões e seu grupo, se está estu-
rando, no qual data neste Ci-
dade? Responderam que não se ou-
vir dizer que Lampião e seu grupo
naquelle dia tentava entrar

modo que podessem observar. e re
conheceu os cavalleiros, quando
viu passar o referido grupo, todos
calados, só ouvindo o depoente o
5 bater das chibatas nos animaes
e tres vultos apé na frente dos
cavalleiros os quais não foram
reconhecidos pelo depoente porque
a noite daquele dia estava mui
10 to escura. Disse mais que no
dia seguinte soube por lhe ter
dito Theodoro que, Lampião entra com
o seu grupo, na bodega de Santo,
levando a mulher deste para o mato,
15 dormindo o mesmo grupo de Lam
pião e este numa roça de mandio
ca na estrada do Candéal e a vic
tima Elpidio, onde foi esta assa
ssinada por Lampião, escapando
20 com a vida a mulher de Santo;
que tambem foi pegado pelo mes
mo lampeão um rapaz de nome
Pampilio o qual chegando na
referida roça, teve a felicidade
25 de fugir escapando das garras
feroz de Lampião; que esse sabe
de ouvida. Perguntado se ouviu
dizer donde se transportara Lam
peão e seu grupo e se estes estive
30 ram na quellla data nesta ci
dade? Respondeu que sabe por ou
vi dizer que Lampeão e seu gueto
naquelle dia tentara entrar

na Cidade de Espetula, o que nos con-
seguiu por se achar o filho do velho
Petrolo, chamado, entre outros
nome, tiratino, voltando os
bancos e outros talitais, subun-
dendo a Cidade de Espetula, levando em
sigo a vítima, morte por cessos,
tomando os leões dos rios de
Espetula, dali seguiu para o
Parque, ali chegaram um
pequeno de nome João, levando o
meu filho Espetula, dele Espetula,
passaram no Petrópolis, pa-
saram a casa de José Gomes e
de sua irmã, vindo da família Es-
petula, sendo esta muito pequena
peleço grupo e continuou assim
por muito tempo, depois por
grande pressão mil Espetula, de
que a vítima até que a Espetula
seu por completo. Por outro
de Espetula quando se foi a pre-
sente vez, morto a Espetula, proce-
do a Espetula? Perguntado que
felizmente não. Perguntado se
de Espetula, conhece Espetula?
Respondeu que conhece, pois, viu
Espetula aqui, disse a Espetula
do Espetula de Espetula Pública, por
ele foi dito que não tinha a
Espetula, Espetula não disse
nada, ele foi Espetula. Deo-
se por Espetula de Espetula.

na Cidade de Capela, o que não com
segiu por se achar o povo daquela
cidade armado e entrincheirados
onde houve tiroteios, voltando os
5 bandidos pelos taboleiros suburbio
desta cidade donde levaram com
sigoa victima neste processo,
tomando os bandidos rumo de
Candial; dahi fugiram para o
10 Pau Darco. ahi prenderam um
senhor de nome Jajão, levando todos
em sua companhia, delle Lampião,
passaram no sitio Taboca, sa -
quearam a casa de José Gomes e
15 de sua nóra. Noiva do finado Ce
zario sendo esta muito surrada
pelo grupo e continuaram assim via
jando o mesmo grupo fazendo por
onde passava mil causos, sa
20 ques e victimas ate que desa
pareceu por completo. Perguntado
se Lampião quando esteve a pri
meira vez nesta cidade saque
ou o depoente? Respondeu que
25 felizmente não. Perguntado se
o depoente conhecia pessoalmente?
o bandido?
Respondeu que conhece pois viu
Lampião aqui. Dada a palavra
30 ao Adjunto do Promotor Publico por
elle foi dito que nada tinha a
perguntar. Nada mais disse
nem lhe foi perguntado e deo –
se por findo este depoimento,

35

Wesley

que liro e achado conforme nos as-
segurado por todos pondo a ração
do testemunho que um só tem
um jurado. Pedro Vieira Teles
Em Petropolis de Minas Gerais
segundo o erro.

Arthur Dias de Andrada
Pedro Vieira Teles
Arthur Dias de Andrada

2.º testemunho

Marcos Chartier Xavier com
trinta e nove annos de idade, gal-
teio natural do Rio de Janeiro,
dante no local "adulterado" de
sua mãe e seu pai. Dos cinco
meses de idade. Testemunho
de compromisso legal. É pondo
imprevisível sobre o facto constan-
tes do auto de corpo de delicto de
follor? Responder que, um dia R.
de quarta-feira no mez de Outu-
bro próximo findo dego, mez
de Outubro do anno proximo
passado, calculadamente ar-
rivar no dia de noite sobre o
testemunho no caso de um
vizinho, quando não passar
um grupo de Corações, se soube
como o Depozite, tratou-se do
laudo. Consequente, em maldade.

que lido e achado conforme sai as-
sinado por todos sendo a rogo
da testemunha por não saber ler
nem escrever. Pedro Vieira Teles

Pedro Vieira Teles

Nicanor Oliveira Leal

5 Eu Petronilho de Menezes Cotias
escreve o escrivão.

Antonio Paes de Araujo Costa

Pedro Vieira Teles

Arthur Dias de Andrade

10 2ª Testemunha

Manoel Martins Xavier com
trinta e nove anos de idade sol -
teiro natural do Angico resi
dente na Ascenção “[?] deste ter

15 mo sabe ler e escrever aos costu
mes disse nada. Testemunha
sabe compromisso legal. E sendo
inquerida sobre o facto constan
te do auto de corpo de delicto de

20 Folhas? Respondendo que, num dia R.
de quarta feira no mez de outu
bro proximo; findo digo mez
de outubro do anno proximo
passado calculadamente as

25 oito horas da noite estava ella
testemunha na casa de seu
visinho. Quando viu passan -
do um grupo de cangaceiros reconhe -
cendo o depoente tratar-se do

30 bandido. Lampeão, em virtude

Já ter, no quelle mesmo dia,
 a noticia de que Lampião e seu
 grupo estavam no Capello, etc.
 Depoente se conhecendo que era
 de humilde, não quiz ir para
 casa, como não foi, ficando per-
 dido a siolo. Foi então a sua co-
 sa no outro dia immediato...
 não encontrando ali a sua com-
 panheira por ter sido apa-
 rchada por Lampião e a en-
 tolo, etc. estava desesperado,
 foi chegando que era a sua mu-
 lher, das dez horas do mesmo dia,
 aquil achou a si depente to-
 do movimento dos Condiados
 e levou assim o corpo do monte
 de Elpidio que foi encontrado,
 pelo mesmo do depente, dei-
 tado ao solo, no estroto de
 Comdial. Encontrao ao lugar
 onde dormia Lampião, por-
 disse a sua dita mulher que
 não viu quando mataram a
 Elpidio visto que neste processo.
 Perguntou se viu quando o que
 foi matado e se levaram a mu-
 lher a victima neste processo?
 Respondeu que não viu a mu-
 lher, estava muito escuro. Pergun-
 tou se foi mesmo Lampião
 e seu grupo o assassino que de-
 ram cabo a siolo de Elpidio?

de já ter naquelle mesmo dia,
a noticia de que Lampeão e seu
grupo estiveram na Capella, ele
depoente re conhecendo que era
5 os bandidos não quis ir para
casa, como não foi, temendo per
der a vida. só indo a sua ca
sa no outro dia immediato.
não encontrando ali a sua com
10 panheira por ter sido apa
nhado por Lampeão e a casa,
toda, em estado desesperador,
só chegando em casa a sua mu
lher as dez horas do mesmo dia
15 aqual contou a si depoente to
do movimento dos bandidos,
e bem assim o caso da morte
de Elpidio que foi encontrado
pela mulher do depoente dei
20 tado ao solo, na estrada de
Candial contraria ao lugar
onde dormiu Lampeão porem
disse a sua dita mulher que
não viu quando mataram, a
25 Elpidio victima neste processo.
Perguntado se viu quando o gru
po viajavam e se levavam amar
rado a victima nesse processo?
Respondeu que não pois a noi
30 te estava muito escura. Pergun
tado se foi mesmo Lampeão
e seu grupo os assassino que de
ram cabo a vida de Elpidio?

L. Vieira Sobral
 15

Respondeu-me que só podia ser os au-
 tores do crime Sampião e seu grê-
 po, pois não havia mais ninguém. Perguntou-me se a sua men-
 che não sabia alguma de pessoas
 dos homicídios? Respondeu-me que
 quando afirmou seu nome
 não sabia de pessoas que a-
 quem ficam denunciadas no per-
 soa de Sampião, nesta sua vida.
 Perguntou-me se soubera o depoente?
 Respondeu-me que levaram de sua
 casa muita bebida e fósforos,
 por e outros objetos. Perguntou-me se
 sabe onde o grupo se encontra hoje.
 Respondeu-me que não sabia.
 Perguntou-me que lhe disseram que Sampião
 e seu grupo, de volta de Caxupê
 chegariam ao caso do bichinho,
 quando isto aconteceu, e convence-
 do pelo homicídios. Perguntou-me
 se o depoente conhecia pessoal-
 mente a Sampião ou seu grupo
 pessoal? Respondeu-me que
 não conhecia nenhum deles. Pe-
 guntou-me se sabe o nome próprio
 de Sampião? Respondeu-me que de
 memória não sabia. Chamava-se refo-
 rto Damolito. Perguntou-me
 sobre a prisão do Adm-
 itro do Promotor Público. Perguntou-me
 se sabe que estava solto.
 Respondeu-me que não sabia.

Pedro Vieira Teles

Nicanor Oliveira Leal

Respondeu que só podia ser os autores do crime. Lampião e seu grupo, pois todo pessoal assim afirmaram. Perguntado se a sua mulher sofrera alguma depredação dos bandidos? Respondeu que, segundo afirma sua mulher não sofrera depredação que a penas ficou amarrada na perna de Lampião e ella no braço. Perguntado se saqueou o depoente? Respondeu que só levaram de sua casa, muita bebida e phosphoros e muitos objetos. Perguntado se sabe onde o grupo sinistro pegaram a victima? Respondeu que lhe disseram que Lampião e seu grupo de volta de Capella passaram na casa da victima sendo esta amarrada e conduzida pelos bandidos. Perguntado se o depoente conhecia pessoalmente a Lampião e os seus companheiros? Respondeu que não conheceu nenhum deles. Perguntado se sabe o nome proprio de Lampeão? Respondeu que de ouvida saber chamar-se o referido Bandido. Virgolino Lampião. Dada a palavra ao Adjunto do Promotor Público por elle foi dito que estava satisfeito e nada mais disse nem lhe foi

perguntado, deo-se por fiquis este
 documento que lido e achado con-
 forme, por assignado por todos
 Eu Phinnico de Almeida Costa, es-
 crevi o acima

Antonio da Costa de Sousa Costa
 Manoel Morton Xavier.
 Ruyana Dias de Andrade

3.^a testemunha

Pampulha do filho, com vinte e sete
 annos de idade, solteiro, tançoso
 noturno e violento no fite. As-
 cende este fite, não pode ter um
 successo, ao contrario disse mo-
 do. Testemunha que puzte
 o compromisso legal. E foute no
 puzido sobre o facto de que tra-
 nzo ante de cupro de detido d.
 R. fache? Respondeu que nuno.
 do de quarta feira do mez de
 outubro do anno passado, in-
 marcando pela estrada, na
 chanta do pie, puzte, sobre-
 ceu que diante de si deprecate
 estya compração e seu gueto,
 agiu de comprar no leilão
 uma hausa de armar em
 cupo passagem, teve o depreto
 a infelicidade de ser visto por
 Loureiro, o qual immo-
 -

perguntado e deu-se por findo este
depoimento que lido e achando con
forme vai assignado por todos
Eu Petronilho de Menezes Cotias as

5

escreve o escrivão
Antonio Paes de Andrade Costa
Manoel Martins Xavier
Arthur dias de Andrade

10

3ª Testemunha

Pampilio da Silva com vinte e sete
anos de idade, solteiro, lavrador
natural e residente no sítio as
cenço deste termo. não sabe ler nem

15

escrever, aos costumes disse na
da. Testemunha que prestou
o compromisso legal. E sendo re
querida sobre o facto de que tra
ta o auto de corpo de delicto de

R

Folhas? Respondeu que num
dia de quarta feira do mez de
Outubro do ano passado ia
passando pela estrada na , ponta do pé porque conhe -
ceu que diante de si depoente

25

estava Lampião e seu grupo,
a fim de comprar na bodega
um pouco de assucar em
cuja passagem, teve o depoente
a infelicidade de ser visto por Lampião o qual immediata-

30

Notas

immediato tanto chamou a se-
deputado para perto delle. Hou-
vidos o que aconteceu, sendo
o deputado egresso pelo grupo, en-
tre com os membros liberais
no caso de Monvel Martin Ro-
nigi, testemunha neste processo
Lageado ali Loupian, as ma-
jores dequestas, Roque e todos
mais de minislocos e depois se-
guiram esse deputado e o victim
deste processo na frente do gru-
po prieto, sendo que a vítima
não amarrado pelo presero, e as
maioria dos outros segues
no presero do Corral em que
ia montado um dos Coelhos e
a mulher do dito Monvel Mar-
tin, amarrado no banco e segues
pel presero de Loupian. Dep-
segues no presero do Corral
de Loupian. Disse
mais que assim chegaram de
os dez horas da noite mais um
vezem quando chegaram no
Corral do Corral Loupian
perguntou ao Comandante do
grupo: Representa o pi de
o novo possariagins? a
que respondem os Coelhos: En-
to que junto q me, eys pos-
sariagins e o filho do Algodão.
Disse ainda que chegando elle

Immediatamente chamou a si
depoente para perto delle,
bandidos o que acontecia sendo
o depoente preso pelo grupo es -
5 teve com os mesmos bandidos
na casa de Manoel Mateus Xavier, testemunha neste processo,
fazendo ali Lampião, as mesmas depredações, saque e tudo
10 mais de ruindade e depois se
guiram elle depoente e a victima
deste processo na frente do grupo sinistro, sendo que a victima
ia amarrada pelo pescoço e as
15 mãos. atras das costas segura
no pescoço do cavalo em que
ia montado um dos cabras e
a mulher do dito Manoel Martin. amarrado no braço e segura
20 pelo pescoço de Lampião, digo
segura no pescoço do cavalo
que viajava Lampião. Disse
mais que assim viajaram ate
as dez horas mais que
25 viram, quando chegaram no
caminho do Candial Lampião
perguntou aos companheiros do
grupo: Rapasiada Cá dê
o nosso passariozinho? ao
30 que respondem os cabras; Es –
ta qui junto a noz, cujo passarinho era o finado Elpidio.
Disse ainda que chegando ella

Testemunha Elpidio e D. Sergio...
 e o grupo, no novo povo, perto
 do Hospital de Waldick, o gru-
 po demonstraram e ali Lou-
 rano, marido o deponente res-
 criphogibum, a fim de proce-
 por sobre o homicidio. Foi quando
 o deponente viu-se, entrou
 no quarto, sabendo felicemente
 até o fugio. Com a roupa to-
 do por sobre os pés com es-
 trelhas e etc. não viu de um
 grande grupo a deas. Perguntado
 se Loureiro matou a Elpidio,
 com animo de fogo ou frio?
 Respondem que não viu, sim,
 apenas parece que naquele
 momento. Loureiro, mo-
 tem a vítima neste processo.
 Perguntado se a vítima questiona
 a Loureiro que não se matou
 se. Respondem que Elpidio ia
 calado, vir da cozinha para
 servir com a colher de colher,
 marcando com um martelo.
 Perguntado se foi mesmo Lou-
 reiro e o seu grupo ligados os
 autores do morte de Elpidio?
 Respondem que não viu, mas
 nem ^{disse} que forçou ele, Lou-
 reiro e seu acompanhados os
 autores do morte de Elpidio. Per-
 guntado pelo nome proprios de

- testemunha, Elpidio e D. Sergina
e o grupo n uma roça perto do
Candial de Waldice, o gru
po desmontaram e ali Lam-
5 pião mando o depoente ris-
car phosphoros, a fim de procu
rar onde dormirem foi quan
do o depoente viu – se só, entrou
no mato sahindo felizmente
10 até o Angico com a roupa toda
rasgada, os pés com es-
pinho e etc. não ouvindo mais
nada graças a Deus. Perguntado
se Lampião matou a Elpidio
15 com arma de fogo ou faca?
Respondeu que nada mai viu
apenas soube que naquela
mesma noite. Lampião ma-
tou a victima neste processo.
20 Perguntado se a victima pedia
a Lampião que não lhe matas-
se? Respondeu que Elpidio ia
calado, Nú da cintura para
cima com a cabeça descoberta,
25 parecendo com um martire.
Perguntado se foi mesmo Lam
pião e o seu grupo sinistro os
autores da morte de Elpidio?
Respondeu que não viu, mais
30 ouviu dizer que foram elles, Lam-
pião e seus companheiros os
autores da morte de Elpidio. Per
guntado pelo nome proprio de

Alcual

1.º de Setembro

17

Longevidade? Respondeu que não
sabe. Perguntado se o Depoente
conhecia Longevidade? Respondeu
que não conhece. Vado mais dizer
meu que foi perguntado e diz-se
que já este depoimento que está
sachado conforme. Deschido confor-
me, así corroborado que todos sabem
a rigo do Testemunho, por não
saber de quem souvi. Sufrino Jove
do Certo. Eu Penho de
M. José Carlos e com o mesmo
Antonio Paes de Araujo Lachon
Antonio José da Costa
Arthur Dias de Andrade

4.º Testemunho

Sergina. Moço de Jesus, com
trinta annos de idade, branco,
domestico, natural e residente
no freguesia de São João, não
sabe se, assim, ao cartum, disse
nada. Testemunho sob compo-
sicao legal. É pseudo império so-
bre o facto contragido ao auto de
Crim. de delicto de falso. Respondeu. O
que que, no dia quinze de outu-
bro de mil novecentos e trinta,
dia de quarta-feira, por oito
horas da noite, souvi no meu
estada em seu casa, o Jo' de Jota-
da, em companhia de seu filho

Lampeão? Respondeu que não
 Sabe. Perguntado se o depoente
 conhecia Lampeão? Respondeu
 que não conhece Nada mais disse
 5 nem lhe foi perguntado e deo-se
 por findo este depoimento que lido
 e achado conforme, achado confor-
 me asi assinado por todos sendo
 o rogo da testemunha. Por não
 10 saber ler nem escrever Antonio José
 da Costa . Eu Petronilho de
 Menezes Cotias escreve o escrivão.
 Antonio Paes de Araujo Costa
 Antonio José da Costa
 15 Arthur Dias de Andrade

4ª Testemunha

Sergina Maria de Jesus com
 trinta anos de idade solteira,
 domestica natural e residente
 20 no sitio Ascenço deste termo não
 sabe ler e escrever ao cartorio disse
 nada. Testemunha sabe compro-
 misso legal. E sendo inquerido so-
 bre o facto constante do auto de
 25 corpo de delicto de folhas? Respon-
 deu que no dia quinze de outu-
 bro de mil novecentos e trinta, dia de quarta feira, por oito
 horas da noite, mais ou menos,
 estava em essa casa. já deita-
 30 da em companhia dos seus filhinhos

quando osim bater a porta
 de sua casa e assim continuo.
 vou ate que a deponente se
 sentou-se e me abriu a porta,
 deparando-se com a deponente com
 diversos indizidos, todos me-
 todos a Corregedor, Praga, ataba
 a Coheca Chapas de Curo, e ar-
 rivados, as quas deponente
 soube-se, sendo a deponente
 exposta incorretamente pelo
 Sr. Corregedor. Em seguida
 foi ao ponto de seu aposento,
 e ali Corregedor disse que queria
 todo dinheiro de seu marido, a q.
 disse a deponente que não tinha de-
 nheiro nenhum em casa, e humi-
 do no se conformando tomou
 de um relho, com esta amarra
 a deponente num estreito ao
 caso, acenou-se ao pé do de-
 chente, e em seguida arrastou
 'que os caixeiros procurassem de-
 nhem, em todos os cantos, da
 casa, o que foi feito pelo grupo
 dos leiloeiros e depois retirou-
 todos levando a deponente a
 testemunha, sendo esta segun-
 da pelo proprio Corregedor, ate
 a porta da rua, como se
 de memoria se pode observar
 por todos Corregedores e todos
 por Corregedor e a deponente que

quando ouviu bater a porta
de sua casa e assim continua
ram. até que a depoente le
vantou-se e veio abrir a porta,
5 deparando-se ella depoente com
diversos indivíduos, todos mon
tados a cavalos. Trazendo a su
a cabeça chapeu de couro e ar
mados, os quais desmonsta
10 ram-se, sendo ella depoente,
agarrada incontinentemente pelo
braço por Lampeão e condu
zida ao quarto de seu aposento
e ahi Lampeão disse que queria
15 todo dinheiro de seu marido, ao que
disse a depoente que não tinha di
nheiro nenhum em casa, o ban
dido não se conformando tomou
de um relho e com esta amarrou
20 ella depoente num esteio da
casa, assentou-se ao pé da de
poente e em segunda mandou
que os cabras procurassem di
nheiro em todos os cantos da
25 casa, o que foi feito pelo grupo
dos bandidos e depois sahiram
todos. levando amarrada a
testemunha, sendo esta segu
rada pelo braço pelo proprio Lampeão até
30 o sitio Candeal, numa roça
de mandioca onde dormi
ram todos Lampeão e todos
seus caibras e ella depoente que

Atual

6. Vinte e seis
18

ficou amarrado pelo braço na
perna do honrado Loureiros. Dis-
se mais que quando amanhe-
ceu o dia todos os honrados le-
vantaram-se e Loureiros tocou
um apito e resplandecentes
marchavam as montanhas e
seguiram ainda levando com
si a deprente que quando
chegaram ao estalo que foi
proprio o local de logo alli per-
tinha do lugar onde dormiam
então mostrava ao solo o Coço.
ver de Elpidio victima neste pro-
cesso. Disse ainda que Loureiros
além ligeiramente pôs a vi-
tima Elpidio e disse logo a de-
prente que aquelle morto foi
desamarrado talvez por algum
dos seus irmãos pois os pais de
Loureiros criam os filhos faze-
do Cacasos pelo mundo e legaram
e se mataram. Perguntou se a de-
prente viu algum tiro e se
foi mesmo Loureiros o actor
do morte de Elpidio? Respon-
deu que apegou ao grande
recôdo que estava, teve uma
vaga lembrança de ter acci-
do um estompeio de um
trague e quando a morte de
Elpidio não pôde nem ver, apesar
de ter ficado as costas no estalo.

ficou amarrada pelo braço na
perna do bandido Lampeão. Dis-
se mais que quando amanhe-
ceu o dia, todos os bandidos le-
5 vantaram-se Lampeão tocou
um apito e rapidamente
arreiaram as montadas e
seguiram ainda levando com
sigo a depoente. Que quando
10 chegaram na estrada que vai
para o Candial logo alli per-
tinho do lugar onde dormiram.
estava prostada ao solo o cada
ver de Elpidio victima neste pro-
15 cesso. Disse ainda que Lampeão
olhou ligeiramente para a vic-
tima Elpidio e disse logo a si
depoente que aquele morto fora
assassinado? Talvez por algum
20 dos seus irmãos, pois os pais de
familia criam os filhos fazen-
do caçadores pelas matas e brigaram
e se mataram. Perguntado se a de-
poente ouviu algum tiro e se
25 foi mesmo Lampeão o autor
da morte de Elpidio? Respon-
deu que apesar do grande
medo que estava, tem uma
vaga lembrança de ter ouvi-
30 do um estampido de um
traque e quanto a morte de
Elpidio não sabe nem viu apesar
de ter ficado os cabras na estrada

quando Lampião vir com isto de-
 inocente, ficou dentro da muni-
 cípio. Perguntado se viu El-
 místico quando seguia com o
 grupo sinistro e as condições que
 o levaram? Respondeu que
 não viu mais de noite e toro-
 muito escuro e mesmo quando
 o de repente viajara muito
 deitou-se com Lampião,
 dos outros dois. Perguntado
 se também viu Lampião pro-
 curar pelo nascer do sol, a
 noite? Respondeu que sim. Per-
 guntado se não viu algum fogo
 do vítima, pedindo do grupo
 de homicidas que não lhe mista-
 rem? Respondeu que não viu.
 Perguntado se sabe ter Lampião e
 seu grupo praticado crimes e matas?
 Respondeu que sim, ter morto a
 um rapaz no Frio Taboca. Dando
 a palavra do depoimento do Procurador
 Público, por ele foi dito que estava so-
 perfeito. Visto isso disse que não
 foi perguntado e deu-se por finda a
 de depoimento que lição, achando confor-
 me vai assignando por todos os lados
 a povo do Getúlio Vargas que não po-
 de ter nem mesmo. Eu Vianna de
 Moraes Costa com o nome
 Antonio Pass de Anacleto Costa
 Pedro Vieira Telles progo da

quando Lampeão ia com ella de-
 poente para dentro da man-
 dioca. Perguntado se viu El-
 pidio quando seguia com o
 5 grupo sinistro e as condições que
 o levaram? Respondeu que
 não viu pois a noite estava
 muito escura e mesmo porque
 ella depoente viajava muito
 10 distanciada com Lampeão
 dos outros caibras. Perguntado
 se também ouviu Lampeão pro-
 curar pelo passarinhosinho. aos
 cabras? Respondeu que sim. Per -
 15 guntado se não ouviu algum rogos
 da victima pedindo ao grupo
 de bandidos que não lhe matas-
 sem? Respondeu que não ouviu.
 Perguntado se sabe ter Lampeão e
 20 seu grupo praticado crimes e estas?
 Respondeu que sim ter morto a
 um rapaz no sitio Taboca. Dada
 a palavra ao Adjunto do Promotor
 Publico por elle foi dito que estava sa-
 25 tisfeito. Nada mais disse nem lhe
 foi perguntado e deo-se por findo es-
 te depoimento que lido, achado comfor-
 me sai assinado por todos, sendo
 de rogo da testemunha que não sa-
 30 be ler nem escrever. Eu Petronilho de
 Menezes Cotias escreve o escrivão
 Antonio Paes de Andrade Costa
 Pedro Vieira Telles rogo da

19
M. S. de 1931

represente Sergina Maria de Jesus
por não saber ler nem escrever
Rafael Dias de Almeida

Conclusão

E logo na mesma data retiro esse
meu Coutinho, faço este outro
conclusão ao Senhor Antonio Pais
de tempo Coutinho, delegado do Polí-
cio, em virtude do que faço
este termo. Eu Ribeiro de Almeida
e Coutinho e o outro

Conclusão

Segundo este outro concluído ao Senhor
de Promotor Público por intermédio do
Dr. Juiz Municipal desta comarca. Sendo
da natureza desta que deferimento no pre-
juzo da querrela, sabido, mais do facto
circunstâncias, Antonio de Souza, João de Aguiar
e de J. Valdeob. Figueiredo, Coutinho, filho
de Sergina Maria de Almeida.

M. S. das Paes 28 de Novembro de 1931

Antonio Pais de Souza, Coutinho

Data

E na mesma data supranome, esse
meu Coutinho, me foram entregues
estes outros com o despacho supranome
do que faço este termo. Eu Ribeiro
de Almeida e Coutinho, e o outro

Depoente Sergina Maria de Jesus

Pedro Vieira Teles

19

por não saber ler nem escrever

Arthur Dias de Andrade

Nicanor Oliveira Leal

Conclusão

- 5 E logo na mesma data retro, em
meu Cartorio, faço estes autos
conclusos ao Senhor Antonio Paes
de Araujo Costa. Delegado de Poli
cia em exercicio. do que faço
10 este termo. Eu Petronilho de Mene
zes Cotias escreve o escrivão

Conclusos

- Sejam estes autos remetidos ao Adjun-
to do Promotor Publico por intermedio do
15 Dr Juiz Municipal deste termo. Assim
das testemunhas que depuseram no pre-
zente inquerito sabem mais de facto
criminozo, Antonio de Souza, jaz aos, vaquei-
ros do sr Valdiele Figueiredo Cirilo, filho
20 de Lerzino Pereira dos Santos.
N. S. das das Dores 28 de Novembro de 1931
Antonio Paes de Araujo Costa

Data

- E na mesma data supra , em
25 meu cartorio, me foram entregues
estes autos com o despacho supra
do que faço este termo. Eu Petroni
lho de Menezes Cotias , escreve o es
crivão.

Recurso
 E no mesmo data petto em meu
 Contracto fago recurso antes
 do Juiz Adm.

Conclusão
 E no mesmo data petto em meu
 Contracto fago este antes concluso-
 ra do Juiz Municipal. Vico
 no Alvará Real do que fago re-
 te legem. fago recurso. Eu Petto
 milles de Alvará Real, e em
 o mesmo

Conclusão
 Ao Adjuante do Promotor, para o fago
 e a
 N. S. das Torres, 3 de dezembro de 1981
 N. S. das Torres

Dito
 Ao quatro dias do mez de dezembro de
 mil novecentos e oitenta e um, em
 meu Contracto no fago em trechos
 estes antes e de despocho su-
 pra do que fago este antes. Eu Petto
 milles de Alvará Real, e em

Recurso
 E no mesmo data petto em
 meu Contracto fago recurso antes
 do Juiz Adjuante do Pro-
 motor Publico, e de trechos milles

Remessa

E na mesma data retro foi feito em meu
cartorio faço remessa remessa destes autos
do Senhor Adj.*unto*

5 Conclusão

E na mesma data retro em meu
Cartorio faço estes autos conclu-
sos ao Dr Juiz Municipal Nica
nor Oliveira Leal. Do que faço es

10 te termo. para constar. Eu Petro
nilho de Menezes Cotias , escreve o escrivão

Conclusos

Ao Adjunto da Promotoria, para os fins
legais.

15 *Nossa Senhora* das Dores, 3 de Dezembro de 1931
Nicanor Oliveira Leal

Data

Aos quatro dias do mez de Dezembro de
mil novecentos e trinta e um em

20 meu cartorio me foram entregues
estes autos com o despacho su
pra do que faço este termo. Eu Petro
nilho de Menezes Cotias , escreve o escrivão

Remessa

25 E, na mesma data supra, em
meu cartorio faço remessa destes
autos ao Senhor Adjunto do Pro
motor Público deste termo Arthur

Attestado

L. Maria Tórnaf
do

Diss. de Revolução do que fôz este
seguir. Em Promotório de Menezes
Cater, e etc. e etc.

Remittidos

Seguem orautes com a idêntica em
separado. Admonera do presente feito
foi motivada pelo estudo de se tornar
necessário a esta Promotória, muito
principalmente quanto as moradas das
histórias, a serem arroladas.

N. das Fozes 11 de Dezembro de 1931.

Arthur Elias de Andrade.

Adjunto da Promotória.

Reclamação

Am. virei e em diss. de rev. de
Dezembro de mil novecentos e trinta
e um, em nome Constantino me-
nom integrou este autor e etc.
a petição de depreciação, olesis-
samente depreciação, do que fa-
co este termo. Em Promotório de
Menezes, Cater, e etc. e etc.

Certidão

Certifico que intencio aceto
Cidre. por todo o Conitoxisto
do Duplo exarado no pre-
tério de depreciação de facto
dun, do Adjunto do Promotório.

Dias de Andrade do que faço este

Pedro Vieira Teles

20

Termo. Eu Petronilho de Menezes

Nicanor Oliveira Leal

Cotias escreve o escrivão

Remectidos

- 5 Seguem os autos com a denuncia em separado. A demora do presente feito foi motivada pelo estudo da se tornou necessario a esta Promotoria, muito principalmente quando as moradas das
- 10 testemunhas, a serem arroladas.

Nossa Senhora das Dores, 19 de Dezembro de 1931.

Arthur Dias de Andrade .

Adjunto da Promotoria .

Recibimento

- 15 Aos vinte e um dias do mez de Dezembro de mil novecentos e trinta e um, em meu cartorio me foram entregues estes autos com a petição de denuncia devida-
- 20 mente despachada do que faço este termo. Eu Petronilho de Menezes Cotias escreve o escrivão

Certidão

- Certifico que intimei nesta
- 25 Cidade. por todo o conteudo do despacho estando na pe tição de denuncia de folhas duas ao Adjunto da Promotoria

Hidrola Aptum Dios de Anselmo
 de gran fin. con cuenta e
 de un ff. expreso manuscrito
 N. S. de Dios 22 de Diciembre de 1781
 Paternales de Alencar. Cator

Junto a
 los veinte y seis dias de mes de
 Dizeñabrado y mil novecientos
 e Ocho e una. Justo Cido
 de su mar cinto. Junto
 a otros autos o mandatos
 que adelante se ve de que
 faga este termino. En Pácori.
 Jm. de Illanes. Catorce de
 mayo de 1908

Cidadadao Arthur Dias de Andrade

do que ficou bem sciente e

dou fê e expede mandado.

5 *Nossa Senhora* das Dores, 22 de Dezembro de 1931.

O *Excelentissimo*

Petronilho de Menezes Cotias

Juntada

Aos vinte e seis dias do mez de

10 Dezembro de mil novecentos

e trinta e um nesta cida

de em meu cartorio. Junto

a estes autos o mandado

que adiante dou fê de que

15 faço este termo . Eu Petroni

lho de Menezes Cotias ES

creve o escrivão

6. Viena (obsc.) 21

Memoranda de intimação de
reis, e de testemunhos como
chamados p. declarações.

O Doutor Vicaire Chaves Real Juiz
Municipal dute. Tendo de Vossa
Senhoria do dote, na forma da
Lei, etc.

Memoranda ao Oficial de Jus-
tica dute Juiz, a quem seio este
apresentado emto. fin. sem. do
Requerido, que em um compromisso
intime nesta Cidade os em seu
terram sude crescentes as dute
exato Fergalpin Ferecin, segun-
mente conhecido por Laimpato,
para comparecer, em a sala dos
Arbitradores do colégio do Tute
dute Municipal, dute Cidade,
as dute horas, a fim de assistir
a formação da culpa pelo crime
de que é accusado, e dute
dote de dute. Dute. Laimpato:
Laimpato, Torroter, no site. Resen-
mente, Tente, nesta Cidade, as dute
terramos, Pampilos, Laimpato, Manuel
Martins, Torroter, Fergalpin, Maria
de Jesus, Jorgem, Ferecin, de Vas-
concellos, Laimpato, do dute Lei-
te, Ferecin, de Laimpato, dute dute
de dute, e dute, e dute, e dute,
Laimpato. Para comparecer, em a
ferecin, dia, e hora, acim. dute
de dute, e dute, e dute, e dute.

Mandado de intimação de Pedro Vieira Teles
reo e de testemunha como
abaixo se declara.

21

O Doutor Nicanor Oliveira Leal Juiz

- 5 Municipal deste termo de Nossa
Senhora das Dores, na forma da
Lei, este.
Mando ao official de Jus
tiça a quem seja este
10 apresentado indo por min as
signado que em seu cumprimento.
intime nesta cidade ou em seu
termo onde encontrar se denomi
nado Virgolino Ferreira, vulgar
15 mente conhecido po Lampeão,
para comparecer em a sala das
audiencia Municipal desta cidade,
as doze horas afim de assistir
a formação da culpa pelo crime
20 de que é acusado e denunciado
sob pena de revelia. Outro-sim:
Intime também no sitio Ascenço
neste termo e nesta cidade as tes
temunhas Pampilio Silva Manuel
25 Martins Xavier, Sergina Maria
de Jesus, Joaquim Teixeira de Vas
concelos, Antonio da Silva Lei
te Sirilho de Souza, vulgo Sesil
ho de Sizino e Antonio Correia
30 Lima. Para comparecerem em Re
ferido dia e hora acima afim
de dizerem o que souberem a ser

perguntado e he foi a cerca do
 processo crime por quem e autor
 a Justica Publica. Denunciado
 Amegno Virgulin Fereira. Sal.
 go Loureiro. Este os quem dados.
 O que cumprimento. Dado e pro.
 do. Acto Cidre de Vaso Publico
 da Doria em 21 de Dezembro de 1931
 Em Pinar de Alencar
 cessar a
 Afonso Oliveira de Al

Certidão

Certifico que em cumprimento do man
 dado de busca foi no Livro Assento deste
 Livro e nesta cidade intimas todas
 as testemunhas Constantes do mesmo
 mandado ficaram todas bem e com
 deparando de intimas e denunciados de
 folhas Virgulin Fereira Cordeiro
 por 'Limpiação por não ter qua
 a Deus. Visitado esta cidade, a
 quella indigavel ferra.

Orefeio e verdade do que deu fe
 M. J. das Dora 26 de Dezembro de 1931

Oficial de Justica
 Januario Brito de Moraes

Perguntado ela foi a cerca do
 processo crime em que é autora
 a Justiça Pública e denunciado
 o mesmo Virgulino Ferreira vul-
 5 go Lampeão. sob as penas da lei.
 O que cumpra-se. Dado e pas
 sado. Nesta cidade de Nossa Senhora
 das Dores em 21 de Dezembro de 1931Eu Petronilho de Menezes Cotias
 escreve o escrivão

10 Nicanor Oliveira Leal

Certidão

Certifico que em cumprimento do man
 dado retro fui ao sitio Assenço deste
 termo e nesta cidade intimei todas
 15 as testemunhas Constantes do mesmo
 mandado ficando todos bem scientes
 deixando de intimar o denunciado de
 Folhas Virgulino Ferreira conhecido
 por Lampião por não ter graças
 20 a Deus, vizitado esta cidade, a
 quella indesejavel fera.
 sciente e verdade do que dou fé.
 Nossa Senhora das Dores, 26 de Dezembro de 1931
 Oficial de Justiça

25 Januario Bispo de Meneses

- 6.º de Junho de 1871.
Alcalde
22

X
Assuntado

Am vinte e cinco dias do mez de
Dezembro de mil novecentos e trinta
e um, nesta Cidade de Nogueira de
Lima dos Drs, as dez e um, em
a sala da Audiencia da Cira da
Substituição Municipal, onde
frequentemente se achava o Doutor Juiz
Municipal, Vicario Alvaro de
Camargo ecclesiastico de San Carlos
alheiro brasileiro presente o ad-
junto do Promotor Publico e o
Substituto do de Auditoria e a secretaria
dos denunciadores de factos, pelas
ditas Juiz, foram ingereidas as tes-
timunhas que adiante se seguem.
Do que por ahi consta, foy este te-
m. E o Testemunha de foy este te-
m. e assim o e assim.

1.ª Testemunha

Joaquim da Silva, com vinte e
cinco annos de idade, natural
e residente no sitio de
deste termo, formalis, não sabe
se nem se os costumes dis-
se no do. Testemunha ahi o
Companheiro legal? Respon-
deu que, por cerca de oito annos de
vinte, não querendo sempre e
se hauido passaram no mesmo.

Juntada

Pedro Vieira TelesNicanor Oliveira Leal

Aos vinte e um dia do mez de
Dezembro de mil novecentos e trinta
e um nesta cidade de Nossa Se-
5 nhora das Dores, as doze horas em
a sala de audiencias da casa da
Intendencia Municipal, onde
presente se achava o Doutor Juiz
Municipal Nicanor Oliveira Leal
10 Comigo escrivão de seu cargo
Abaixo nomeado presente o Ad-
junto do Promotor Publico Senhor
Arthur Dias de Andrade a revelia
dos denunciados de folhas. pelo
15 dito juiz, foram inquiridas as teste-
munhas que adiante se seguem.
do que para constar faço este ter-
mo. Eu Petronilho de Menezes Co-
tias escreve o escrivão .

20

1ª Testemunha

Pampilio da Silva com vinte e
cinco anos de idade, solteiro na-
tural e residente no sitio Assenço,
deste termo, jornaleiro, não sabe
25 ler nem escrever, aos costumes dis-
se nada. Testemunha após o
compromisso legal? Respon-
deu que por cerca de oito horas da
noite, viu quando Lampeão e
30 se bando passaram no Assenço

e irado o depoente, chegou a sua
 família, da passagem de Paulo
 João, por aquelles immediatos
 encontrando-se com um Caribó
 que lhe perguntou para onde
 ia? ao que o depoente disse
 que se dirigia para beyonds de
 Santo. affirm de encontrar a quem
 até a mesma beyonds foi o de-
 poente acompanhado pelo tal
 Caribó, e emahi chegando foi
 encontrado Lampião, que tendo
 levado foi preso a victimas res-
 te processo, em mesmo local
 Cylogia também preso a mu-
 lher do dono do dito beyonds.
 Disse ainda que o homem refos-
 to, começando a dirigir a fletir
 mo deste processo a mesma mu-
 lher, o depoente, seguiu para o
 Coudal, e ali prestou o testem-
 nho presente, e capar-se dos
 garcos do Grupo feroz, não sabun-
 do, o que deveria acontecer an-
 tistes proximidades do homem. Dis-
 se ainda que, foi no dia seguinte
 sobre do assassinato de Roldão.
 Perguntado qual dos Caribos com-
 mettem o delicto ou se foi mes-
 mo Lampião, e executou deuto
 do crime? Respondeu que não
 sabe precisar qual dos Caribos com-
 mettem o delicto. Perguntado se

e indo o depoente avisou a sua
família, da passagem de Bando
leiro por aquelas imediações
encontrou-se com um caibra
5 que lhe perguntou para onde
ia? ao que o respondente disse
que se dirigia para a bodega de
Santo afim de comprar assucar;
até a mesma bodega foi o de
10 poente acompanhado pelo tal
caibra e em que ahi chegando já
encontrava Lampeão e seu bando
levando já presa a victima nes
te processo e desse mesmo local
15 conduzia tambem presa a mu
lher do dono da dita bodega.
Disse ainda que o bando nefas-
to. carregando consigo a vic-
tima deste processo a mesma mu-
20 lher e o depoente seguiu para o
Candial e ahi ponde a testemu-
nha presente desgarrar-se das
garras do grupo feroz não sabendo
o que deveria acontecer aos
25 outros prisioneiros do bando. Disse
se ainda que, só no dia seguinte
soube do assassinato de Elpidio.
Perguntado qual dos caibras co-
metteu o delicto ou se foi mes-
30 mo Lampeão o executor directo
do crime? Respondeu que não
sabe precisar qual dos cabras co-
meteu o delicto. Perguntado se

6.ª Prova Sobref
N.º 3

não sabe da somma dos Coelhos de
Liquipuma o qual o numero delles?
Respondem que não sabe com cer-
teza, mas parece que as tolas eram
dezoito. Doolo a polona do Dolgan-
to da Promotora, nesta repetição da
pergunta, olto-se por fim este
depoimento que diz lo, acco do con-
fome, vai assignando por tolos fun-
do a cargo do Testemunha. Por
não saber de nem escrever Olympio
Ferreira de Argento. Eu Pedro-
lino de Oliveira Costa, escrevo o
certidão.

Officinas Officina de Cal
Olympio Ferreira de Argento
Arthur Dias de Andrade

Certidão que intimaria a Testem-
nha supra para que tenha de
anotar a de sua actual resi-
dencia e comparecer a este juiz
dentro do prazo de um anno a
contar de hoje do que fizesse sem
falta, em fi. N.º do dia, 29 de
Dezembro de 1941. O Escrivo
Pedro de Oliveira Costa

X 2.ª Testemunha

Abraão de Mattos Torres, cohe-
cido por Santo, com trinta e um
anos de idade, solteiro, natural de

Pedro Vieira Teles

não sabe do nome dos Caibras de
Lampeão o qual o nome delles?
Respondeu que não sabe com certeza mas parece que ao todo eram
5 dezoito, Dada a palavra ao Adjunto da Promotoria nada tinha a
perguntar e deo-se por findo este depoimento que lido e achado conforme vai assignado por todos sen
10 do a rogo da testemunha por não saber ler nem escrever Alimpio Ferrão de Argôlo . Eu Petonilho De Menezes Cotias escreve o
escrivão.
15 Nicanor Oliveira Leal
Alimpio Ferrão de Argôlo
Arthur Dias de Andrade

Certidão que intimei a testemunha supra para que tenha de
20 mandar-se de sua actual residência comunique a este juizo dentro do prazo de um ano a
contar de hoje. Do que ficou bem
25 sciente e dou fé. *Nossa Senhora* das Dores 29 de
Dezembro de 1931. O Escrivão
Petronilho Menezes Cotias

2ª Testemunha

Manoel Martins Xavier, conhecido por Santo, com trinta e um
30 anos de idade, solteiro, natural do

pitio Augurio residente no pitio de
 es andas dute temo bono de
~~de e e e e e~~ an centum dea mda
 Torturando que queram o campo
 mais legal. E sendo inquirido po-
 se o Contencioso da epistola de
 denuncia de ~~de~~ Representou que
 de dito para mais horas do noite de
 governo e deprote a sua casa, ali
 encontrando Comprova e seu Guep
 Commetendo os males. Destino
 e tendo o representante recebido
 apresentar-se petroceder e foi
 dormir no mato e po no fim pe-
 guinte e que parece que Lou-
 peço assassinar o Elpidio, isto
 que ele ter dito a mulher do Depo-
 nte que foi questionario de Tam-
 guo e que esteve no local onde
 se deu o facto delictual. Pergun-
 tendo se esta fosse o nome de
 Carlos de Comprova e qual o seu
 numero. Representou que os Cai-
 les eram em numero de dezoi-
 to e que alguns d'elles se bulgar-
 mente conheciam pelo nome
 de Talto, Pecco, Nepoico, Alroni-
 do, Beijo Flor, Ferrugem, Cha-
 piron. Perguntando se esta fosse
 de seus nomes proprios? Respon-
 deu que não fosse. Perguntando
 qual dos Cailes executou o de-
 lito ou se foi todos Comprova

sítio Angico residente no sítio Assen
 ço ambos deste termo lavrado sabe
 ler e escrever aos costumes disse nada,
 Testemunha que prestou o compro
 5 misso legal. E sendo inquirido so-
 bre o acontecido da petição de
 denuncia de *folhas*? Respondeu que
 de oito para nove horas da noite che-
 gando o depoente a sua casa ahi
 10 encontrava Lampeão e seu grupo
 cometendo os maiores desatinos
 e tendo respondente receiado a
 apresentar-se retrocedeu e foi
 dormir no mato, só no dia se-
 15 guinte é que soube que Lam-
 peão assassinara a Elpidio, isto
 por ele ter dito a mulher do depo-
 ente que fora prisionera de Lam-
 peão e que esteve no local onde
 20 se dera o facto delictuoso. Pergun-
 tado se não sabe o nome dos
 caibras de Lampião e qual o seu
 numero? Respondeu que os cai-
 bras eram em numero de dezoito
 25 to e que alguns deles são vulgar-
 mente conhecidos pelos nomes
 de Volta Seca, Nevoeiro, Alvorê-
 do, Beija-Flor, Ferrugem, Ma-
 riano. Perguntado se não sabe
 30 de seus nomes próprio? Respon-
 deu que não sabe. Perguntado
 qual dos cabras executou o de-
 licto ou se foi mesmo Lampeão o

24

autor directo do crime ? Representa
que não sabe. Dado a palavra ao
delegado do Promotor Público, por
este foi dito que não o tinha a per-
guntar. e deu-se-lhe um sigillo e este foi
firmado que lição e achado Confesso.
que não apparece o seu nome. Em
Pituaçu do Sul, Catorze de
Outubro de 1931.
Vicente Oliveira de Al.
Manoel Martins Xavier
Arthur Dias da Andrade

Certifico que intimar o Testemun-
ho de Pedro, para que esse tenha
de comparecer. e de sua actual resi-
dência. Comunique a este Juiz
dentro do prazo de um anno a
sentença de 1931 do Juiz de 1.
Sentença de 1931 do Juiz de 1.
Juiz de 1931. O Juiz
Pituaçu do Sul, Catorze de

30. Testemunha

X
Sergio de Jesus, dito Sergio Ma-
rio de Jesus, com Thirtulim de
idade, natural do Pito
Chapim do Boi, residente no Pito
Assento, antes de 1931, Juiz
Tico, não sabe de quem se trata
do Confesso de 1931. Paulo. Tes-
tamento, que querem, com

autor directo do crime? Respondeu
que não sabe. Dada a palavra ao
Adjunto do Promotor Público por
ele foi dito que nada tinha a per
guntar e deo-se por findo este de
poimento que lido e achado confor
me sai assignado por todos. Eu
Petronilho de Menezes Cotias
escreve o escrivão

10 Nicanor Oliveira Leal
Manoel Martins Xavier
Arthur Dias de Andrade

Certifico que intimei a testemu
15 nha supra para que essa tenha
de mudar-se de sua actual resi
dencia comunique a esse juizo
dentro do prazo de um ano a
contar de hoje do que faço bem
20 sciente e dou fé N. S. das Dores, 24 de Dezem
bro de 1931 O Escrivão
Petronilho de Menezes Cotias

3ª Testemunha

Segina de Jesus digo Sergina Ma
25 ria de Jesus com trinta anos de
Idade, solteira, natural do sitio
Capim do Boi residente no sitio
Assenço ambos deste termo, Domes
tica, não sabe ler nem escrever
30 dos costumes disse. Nada. Tes-
temunha que prestou o com

Compromisso legal. Respondeu
 que de aito para esse horror de noite
 estavam Loupeiros, que quando
 no Corro da Depoente, depois de
 ali. Exummettem extragos com-
 duziram a mesma Depoente pre-
 so, e amarrado a qual Depo-
 ente depois poderi guardar de Lou-
 peiros. Puchado pelo mesmo ofi-
 cio. Resol. desde mais que todos
 se dirigiram para o Coladial e
 que ali se deu o assassinato
 de Elpidio que tomaram era pri-
 sioneiros atre tendo no entanto
 a Depoente presenciarlo e tendo
 facto porque o mesmo se deu em
 fugir um pouco pegando do
 resto do Representante, que po-
 um tiro foi ouvido pelo mesmo
 representante, que no dia seguinte
 si que veio o Celosor de Elpidio
 obtendo-lo em estiola. Pergunta-
 do por que mais a representante
 fôrta escapou-se do garra de
 Loupeiros? Respondeu que po-
 do romper do terror e que Lou-
 peiros a paltou demorando a
 a fugir que não deu a Depo-
 te. Perguntado se Loupeiros esteve
 junto a Depoente durante todo
 tempo que passou no Coladial?
 Respondeu que sim. Pergunta-
 do se quando a Depoente saiu

compromisso legal Respondeu
que de oito para nove horas da noite
estiveram Lampeão e seu bando,
na casa do depoente e depois de
5 ali cometerem estragos con-
duziram a mesma depoente pre-
sa e amarrada a qual depo-
ente seguia sobre a guarda de Lam-
peão. Puchada pelo mesmo por
10 uma corda; disse mais que todos
se dirigiram para o Candial e
que ali se daria o assassinato
de Elpidio que tambem era pri-
sioneiro, não tendo no entanto
15 a depoente presenciado o triste
facto porque o mesmo se dera em
lugar um pouco reservado das
vistas da respondente, que só
um tiro foi ouvido pela mesma
20 respondente, que no dia seguinte
é que vira o cadaver de Elpidio
estendido na estrada. Pergunta
do por que meio a respondente
poude escapar-se das garras de
25 Lampeão? Respondeu que só
ao romper da aurora é que Lam-
peão a soltou. demandando
a lugar que não disse a depoen-
te. Perguntado se Lampeão esteve
30 junto a depoente. durante todo
o tempo que passara no Candial?
Respondeu que sim. Pergunta
do se quando a depoente ouviu

257

o furo. Lampreos, setas, furo e pi?
 Respondeu que sim e que Lampre
 do modo disse. Perguntou pelo
 nome dos Crisões de Lampreos e o
 seu numero? Respondeu que
 os Crisões de Lampreos são conhecidos
 vulgarmente pelo nome de Mos-
 deus Nervos, Valtossecos. Respo.
 Fler. Mariano, e he e que não sabe
 precisar ao certo o numero d'elles
 nem affirmar que eram mais de
 dez. Perguntou se Lampreos orde-
 nava a execução de Elpidio em
 um dos paços a Condicio e se um
 ou os chegou nesse local? Res-
 pondeu que não viu. Dado a
 palavra ao Adjuncto da Promo-
 toria foi elle frei dito que nada
 tinha a perguntar e deu-se por
 findo este procedimento que tinha
 achado conforme ao descrever
 do pelo Juiz pelo Promotor, pelo
 Sr. Pro. Fiscal, Teller a
 rogo do testemunha por simpla-
 te, he assim escrito. Em Petró-
 lis de Abucay, Cotac, com o seu
 Alvará Chirana de
 Pedro Vieira Teller
 Arthur Pinz de Andrade

Certifico que intimamos a Vossa
 a testemunha supra. para que compare
 quando annolar-se de seu actual al.

o tiro Lampeão estava junto a si?
Respondeu que sim e que Lampe
ão Nada disse. Perguntado pelos
nomes dos caibras de Lampeão e o
5 seu numero? Respondeu que
os caibras de Lampião são conhecido
vulgarmente pelos nomes de Mo
derno, Nevoeiro, Volta Secca Beija-
Flor e Mariano e este é que não sabe
10 precisar ao certo o numero deles
mas afirma que afirma que eram mais de
dez. Perguntado se Lampeão orde
nara o assassinato de Elpidio em
caminho para o Candial ou mes
15 mo ao chegar nesse local? Res
pondeu que não viu. Dada a
palavra ao Adjunto da Promo
toria por elle foi dito que nada
tinha a perguntar e deo-se por
20 findo este depoimento que tido e
achado conforme foi assigna
do pelo juiz pelo pelo Promotor. pelo
senhor Pedro Vieira Teles a
rogo da testemunha por não sa
25 ber ler nem escrever. Eu Petroni
lho de Menezes Cotias . escreve o escrivão
Nicanor Oliveira Leal
Pedro Vieira Teles
Arthur Dias de Andrade
30
Certifico que intimei nesta cidade
a testemunha supra para que caso
queira mudar-se de sua actual re-

Residência em Coimbra a este Juiz. la-
 triz do crime de esta crime a conta de
 Lage do que ficou bem securo. Dom
 Jo. A. P. de S. J. 27 de dezembro de 1931
 O Enunciado
 Petição de Almeida Teófilo

X 4ª Testemunha

João Teixeira de Arcanjo, com
 furo e com amor de idade com
 a idade de 17 anos, deite Teste
 residente em Coimbra, rogando
 ao juiz se meça a ouvir, pois a
 minha deidade, sendo Testemunha
 que após o compromisso legal?
 Respondeu que, no dia de
 agosto, quando compareci, em sua
 casa, e o primeiro passo que o
 deponente indicasse a casa de
 João ao que obedecia o depon-
 ente, que depois de fazer a inspec-
 ção pedida, depois de exami-
 nado que lhe faltasse, no que
 foi detectado. Disse, porém, que
 depois de lido o fim da peça e
 que pela do relato de Elpidio
 e que a tarefa foi vel-o e que
 não sabe os nomes das pessoas
 vivas, mas que é a história e pro-
 pósito ter sido compareci o au-
 tor do crime de Elpidio ou não,
 mas alguns dos seus filhos, por

residencia comunicar a este juizo. dentro do prazo de um ano a contar de hoje do que ficou bem sciente. dou fé N. S. das Dores 29 de Dezembro de 1931.

5 O Escrivão

Petronilho de Menezes Cotias

4ª Testemunha

Josan Teixeira de Vasconcelos com trinta e um anos de idade sendo

10 natural de Itabaiana deste Estado residente no Candial, vaqueiro , não sabe ler nem escrever aos costumes disse nada. Testemunha que apos o compromisso legal?

R Respondeu que só no dia seguinte passou Lampeão, em sua casa e o prendeu para que o depoente indicasse a casa de Jajão ao que obedeceu o depoente que depois de fazer a indicação pedida, pediu ao bandido que lhe soltasse no que foi attendido. Disse mais que depois de liberto por Lampeão é

20 que soube da morte de Elpidio e que a tarde foi vel-o e que não sabe os pormenores do assassinato, mas que é notorio e provado ter sido Lampeão o autor da morte de Elpidio ou mesmo alguns dos seus caibras. Por

25

30

[illegible]

Hicantor chrysus Seal

Casimiro Speit Cavalcanti
Arthur Dias de Andrade

Testes que intimai a testemunha
Ruyter firma que tenha de remeter-se
a seu actual residência. Comunique
a este juizo dentro do prazo de um

- ordem do bandido. Perguntado se
não sabe qual os nomes dos caí-
bras que acompanhavam Lam-
peão e o seu numero ? Respondeu
- 5 que não pode contar o numero
pois estava muito amedrontado
nem tampouco sabe dos verdadei-
ros nomes dos homens que acom-
panhavam Lampeão. Perguntado
- 10 se Lampeão ao conduzir o depoen-
te preso, não fez alguma refe-
rencia a morte de Elpidio? Res-
pondeu que Lampeão, andava
calado e nada dissera. Dada
- 15 a palavra ao Adjunto da Promo-
toria por elle foi dito que estava
satisfeito. Nada mais disse nem
lhe foi perguntado e deo-se por
findo este depoimento que lido
- 20 e achado conforme. foi assigna-
do por todos sendo o rogo da tes-
temunha por ser analphabeta.
Casimiro Leite Cavalcante . Eu
Petronilho de Menezes Cotias .
- 25 escreve o escrivão
Nicanor Oliveira Leal
Casimiro Oliveira Cavalcante
Arthur Dias de Andrade
- 30 Certifico que intimei a testemunha
supra para que tenha de mudar-se
de sua actual residencia comunique
a este juizo. dentro do prazo de um

anno a cento e l'ha de que foi
 com leg. p. de 1939
 N. de 1939 de 29 de Dezembro 1939
 O Excmo.
 P. de 1939 de 29 de Dezembro 1939

X

5.º Testemunho

R. Antonio da Silva Leite, com vinte e
 seis annos de idade, casado natural
 do termo de Capela, data Coaraca,
 residente no sitio "Assencia" do
 termo. Consta-me que foi de meu
 conhecimento em 1939 de 29 de Dezembro 1939
 Testemunho que depois o Com.
 promissão legal. Responsavel que
 tinha para geta Cidre, quando
 em Caminha encontrou-se com
 Loupeiro e seu filho, que foi le-
 vado Elpidio, amarrado, do lado
 de Loupeiro e pegado por um Cor-
 leiro; disse mais que foi abiga-
 do a soltar com o grupo de de-
 poente, chegando-se a sede
 do de Santo e ali aproveitando
 o depoente uma oportunidade
 de fugir Loupeiro. Estava com as
 mãos amarradas para melhor
 e Santo fôrto escapar-se, pe-
 guando para a sua casa. Dele
 Depoente no Assencia e disse ain-
 da que p. de 1939 de 29 de Dezembro 1939

ano a contar de hoje do que fi

cou bem sciente dou fé.

N. S. das Dores, 29 de Dezembro de 1931

O Escrivão

5 Petronilho Menezes Cotias

5ª Testemunha

Antonio da Silva Leite, com vinte e

seis anos de idade casado natural

do termo de Capela desta Comarca

10 residente no sitio Assenço deste

termo. lavrador, não sabe ler nem

escrever aos costumes disse nada

testemunha que após o com

R promisso legal. Respondeu que

15 vinha para esta cidade quando

em caminho encontrou-se com

Lampeão e seu bando. que já le-

vava Elpidio amarrado do lado

de Lampeão e seguro por um cai

20 bra; disse mais que foi obriga

do a voltar com o grupo o de-

poente chegando ate a bode-

ga de Santo e ali aproveitando

o depoente uma oportunida

25 de pois Lampeão estava com as

vistaz derijidas para a mulher

de Santo poude escapar-se se

quando para a sua casa dela

depoente no assenço? Disse ainda

30 que só soube da morte de

27

quando este foi estorvo perpetuo
 e que o autor do mesmo havia
 sido Loupeiro. Perguntado se o de-
 fronte não fosse pueril ou no-
 mer e pueril do Cabelo que acom-
 panhasse Loupeiro. Respondem
 que pueril que era em um
 meio de decair em Loupeiro e
 que não fosse de sua mulher. Per-
 guntado se foi mesmo Loupeiro
 o autor directo do Crime. Res-
 pondem que se não dá para dizer se
 que a morte foi feita pelo Cai-
 bin por ordem de Loupeiro. Dada
 a palavra ao seguinte do Procu-
 rador por este foi dito que estava pa-
 tificado. Vaguei muito de se não
 que foi recusado e de se ser
 recusado de recusado que todo
 o achado com o seu acerto
 pelo Juiz. Apresenta o pelo Juiz
 Leu o seguinte Viena a avoz da tes-
 tamento que não fosse de seu

Nicanor Oliveira de Al
 Leonardo Vieira
 Arthur Pires de Andrade

Certifico que, intimado a testemur
 nhar supra por que com testemur
 de um de si de seu actual residen-
 cia. Compareceu a este Juiz den-
 tro do prazo de um anno e cinco

quando este já estava sepultado
e que o autor do mesmo havia
sido Lampeão. Perguntado se o de-
poente não pode pricisar os no-
5 mes e numero dos caibras que acom-
panhavam Lampeão? Respondeu
que presume que eram em nu-
mero de dezenove com Lampeão e
que não sabe de seus nomes. Per-
10 guntado se foi mesmo Lampeão
o autor directo do crime? Res-
pondeu que de ouvir dizer sabe
que a morte foi feita pelo cai-
bra por ordem de Lampeão. Dada
15 a palavra ao Adjunto da Promo-
toria por elle foi dicto que estava sa-
tisfeito. Nada mais disse nem
lhe foi perguntado e deo-se por
findo este depoimento que lido
20 e achado conforme foi assignado
pelo Juiz, Promotor e pelo Senhor
Leonardo Vieira a rogo da tes-
temunha que não sabe ler nem
escrever.
25 Nicanor Oliveira Leal
Leonardo Vieira
Arthur Dias de Andrade

Certifico que, intimei a testemu-
30 nha supra para que caso tenha
de mudar-se de sua actual residen-
cia comunique este juizo den-
tro do prazo de um ano a contar

de hoje do que ficou bem sciente e
 dou fé. N. S. das dores , 29 de Dezembro de
 1931. O Escrivão
 Petronilho de Oliveira Cotias

5

6ª testemunha

Sirilho de Souza, conhecido por
 Sirilo de Sizino, com vinte e cin
 co anos de idade, casado, natural
 da Capela desta comarca resi
 10 dente no suburbio desta cidade,
 lavrador, não sabe ler nem escre
 ver dos costumes disse nada. Tes-
 temunha que após o compro
 misso legal. Respondeu que,
 15 as sete horas da noite mais ou menos,
 se dirijiu o depoente para casa
 de seu pai quando encontrou-
 se com dois caibras de Lampeão
 e que os avistando trocou ca
 20 minho para delle se livrar, não
 tendo visto os outros caibras por
 ter o mesmo chegado momento
 após. Disse mais que da casa
 de seu pai, voltou para sua casa
 25 delle depoente e ali soube que
 Lampeão já havia passado con-
 duzindo presa a victima deste
 processo e que seu autor de sua
 morte foi Lampeão ou mesmos
 30 seus caibras por ordem dele, se
 quando ouviu dizer. Perguntado

28

e a testemunha não pode jurar
 os crimes dos Crimes de Campeão e
 seu número? Respondendo que
 não pode ao certo os crimes dos
 Crimes que acompanharam
 Campeão quando foi soltado
 que esse não posso sempre um
 que é conhecido pelo nome
 que tanto secca, que não pode
 o mesmo por qualquer que a
 acompanharam Campeão. Deixa
 a palavra ao Advogado da Prisão.
 Uma vez que foi dito que estava
 satisfeito. Vossa excelência disse um
 que foi perguntado e deo. se foi
 sempre este depoimento que hoje
 achamos conforme. Foi em todos
 assegurado sendo a regra da testi-
 monha. Foi um voto de não se
 serem os fatos de Campeão
 Eu Pedro de Almeida Couto
 assim o é.

Alexandre Oliveira Leal

Edição de Almeida Leal

Arthur Dias de Medeiros

Certifico que intentei a testem-
 nha de acordo com o que me foi
 de ordem de seu actual resi-
 dência. Acompanhei a este juiz
 dentro do prazo de um dia a
 cumprir as regras do que foi
 meu dever a cumprir. V. S.

- se a testemunha não sabe quaes
os nomes dos cabras de Lampeão e
seu numero? Respondeu que
não sabe ao certo os nomes dos
5 caibras que acompanhavam
Lampeão, podendo adiantar
que com ele anda sempre um
que é conhecido vulgarmente
por Volta Secca e que não sabe
10 e que não sabe o número dos bandidos que a
companham Lampeão. Dada
a palavra ao Adjunto da Promo
toria por elle foi dito que estava
satisfeito. Nada mais disse nem
15 lhe foi perguntado e deo-se por
findo este depoimento que tido
e achado conforme sai por todos
assignado sendo o rogo da teste
munha por não saber ler nem es-
20 crever Elias Alves de Menezes
Eu Petronildo de Menezes Cotias
escreve o escrivão
Nicanor Oliveira Leal
Elias Alves de Menezes
25 Arthur Dias de Andrade

- Certifico que intimei a testemu
nha supra para que caso tenha
de mudar-se de sua actual resi
30 dencia comunicar a este juizo
dentro do prazo de um ano a
contar de hoje do que fique
bem scientes e dou fê. N. S. das

27 de Dezembro de 1931. *Quinta*
Antônio de Almeida

7º Testemunha

Antônio Correia Lima, com cinco
 anos e dois meses de idade, filho
 natural e residente nesta Cidade
 de São Paulo, não sabe de quem se trata
 ao testemunhar disse assim. Testi-
 ficando que após o crime
 visto legal. Respondendo que
 estava ali sem saber, no sitio de
 São Paulo, por isso não sabe, não
 viu ninguém quando por ali passava
 São Lourenço, por grupos de
 pessoas e depondo que se à frente
 do mesmo grupo seguia um
 homem de pé e amarrado, após
 sendo levado para o local
 onde se deu a execução do crime.
 Disse mais que sabe ter
 Lourenço conhecido a mulher
 de Santo, também preso e que
 o mesmo com o seu grupo ho-
 mero assassinou a vítima
 neste processo, que era muito
 pouco o conhecimento que ho-
 mero possuía amarrado. Se-
 guindo assim dizer. Perguntado
 se não sabe de mais ninguém
 o autor directo do crime, ou
 alguns dos seus coactos, por

22 de Dezembro de 1931. O Escrivão

Petronilho de Menezes Cotias

7ª testemunha

Antonio Correia Lima, com cinco
5 enta e dois anos de idade, casado,
natural e residente nesta Cidade
lavrador, não sabe ler nem escrever
aos costumes disse nada. Tes-
temunha que após o compro
10 misso legal. Respondeu que
estava em sua casa, no sitio Assen-
ço, por oito horas da noite mai-
ou menos quando por ali pas-
sou Lampeão e seu grupo avi-
15 sando o depoente que a frente
do mesmo grupo seguia um
homem apé e amarrado, não
podendo porém, ser reconhe-
cido dada escuridão da noi-
20 te. Disse mais que soube ter
Lampeão conduzido a mulher
de Santo também presa e que
o mesmo com seu grupo há-
via assassinado a victima
25 neste processo e que era justa-
mente o prisioneiro que há-
via passado amarrado, se-
gundo ouviu dizer. Pergunta-
do se não soube se foi mesmo
30 o autor directo do crime ou
algum dos seus caibras, por

297

ordem de Lavagem? Respondeu
que não podia dizer, sabe que
Elpidio foi assassinado pelo
Grupo dos Poderes Juiciais
e foi morto Lavagem, antes
do crime ou mesmo
alguns dias antes, por or-
dem do tal bando. Deu
a palavra do Promotor Político,
mas ele foi dito que estava pa-
rtefido. Nada mais disse nem
foi perguntado, des. se
fizeram este depoimento que tudo
é achado conforme se assina
do por todos, sendo a regra do
testemunho por que deve ser
nem sequer. *Arthur Elias de Andrade*
de Pádua Em Pádua
de Ilheus de Itabira, assim o
certifico.

Arthur Elias de Andrade
Ilheus de Itabira
Arthur Elias de Andrade

Certifico que auctizei a testem-
unho proprio, pois que com tanto
de emolumento de sua actual resi-
dencia. Comunique a este Juiz
douto do foro de um plano a
conta de pago do que ficou em
conta de pago de um plano.

V. S. de Dir. 99 de dezembro de 1931

O Excmo. Juiz de Direito de Ilheus de Itabira

ordem de Lampeão? Respondeu
que por ouvir dizer, sabe que
Elpidio foi assassinado pelo
grupo, não podendo precisar
5 se foi mesmo Lampeão o autor
directo do crime ou mesmo
alguns dos seus caibras, por or-
dem do tal bandido. Dada
a palavra do Promotor Adjunto,
10 por ele foi dicto que estava as-
tisfeito. Nada mais disse nem
lhe foi perguntado e deo-se por
findo este depoimento que lido
e achado conforme sai assigna
15 do por todos sendo a rogo da
Testemunha por não saber ler
nem escrever. Senhor Floro Simoes
de Souza. Eu Petronilho
de Menezes Cotias escreve o
20 escrivão
Nicanor Oliveira Leal
Floro Simoes de Souza
Arthur Dias de Andrade
Certifico que intimei a Testemu-
25 nha supra. para que caso tenha
de mudar-se de sua actual resi-
dencia comunique a este juizo
dentro do prazo de um ano a
contar de hoje do que fique bem
30 sciente e dou fé.
N. S. das Dores, 29 de Dezembro de 1931
O Escrivão Petronilho de Menezes Cotias

Concluiam
 E. logo fizesse acto auto Concluiam,
 ao Dr. Juiz Municipal e fizesse
 este ~~acto~~ ^{acto} ~~auto~~ ^{auto} ~~Concluiam~~ ^{Concluiam}
 P. ~~Concluiam~~ ^{Concluiam} ~~Concluiam~~ ^{Concluiam} ~~Concluiam~~ ^{Concluiam}
 e e e e e

Concluiam
 Lfiam remittidos os presentes autos a Pro-
 motor Publico da Camara, para dar a
 promoca no prazo legal.
 N. S. das Doas, 17 de Dezembro de 1981.
 Nicanor Oliveira, Secy.

Declaro
 E. no mesmo acto supra em
 audiencia me foram entregues
 estes autos e o despacho supra
 do que foz este termo. Em Piteo.
 N. S. das Doas, 17 de Dezembro de 1981.
 e e e e e

Recurso
 Ao trinta dias do mez de Dezembro
 de mil novecentos e trinta e um em
 meu Cartorio nesta Cidade foz
 remessa do auto ao Juiz Pro-
 motor Publico em exercicio do
 Cartorio do que foz este termo
 Em Piteo, N. S. das Doas, 17 de Dezembro de 1981.
 e e e e e

Remettidos

Conclusão

E. logo faço estes autos conclusos,
ao do Juiz Municipal e faço
este termo para constar Eu

5 Petronilho de Menezes Cotias
escreve o escrivão

Conclusas

Sejam remetidos os presentes autos ao Pro
motor Publico da Comarca, para dar a
10 posição no prazo legal.

N. S. das Dores, 29 de Dezembro de 1931
Nicanor Oliveira Leal

Data

E, na mesma data supra em
15 audiencia me foram entregues
estes autos com o despacho supra
do que faço este termo. Eu Petro
nilho de Menezes Cotias . escreve
o escrivão.

20 Remessa

Aos trinta dias do mez de Dezembro
de mil novecentos e trinta e um em
meu cartorio, nesta cidade face
remessa destes autos do Senhor Pro-

25 motor Publico em exercicio. da
Comarca do que faço este termo
Eu Petronilho de Menezes Cotias . escre
ve o escrivão

Remetidas

30

Mial

30

Nões, de tudo; representante que sou, embora das mais humildes, da justiça Pública, buro e aplaudo o procedimento do jovem juiz preparador do termo de N. S. das Dores.

Penso que um Sirgipe é o primeiro processo que se instaura contra o famoso Lampião, quando os seus crimes andam por ahí espalhados e impunes, sem no menos serem registados em processo regular, como se as vidas por ele seifadas nada valissem, e matar, deflorar, estrangular, esturpear, saquear, incendiar, etc, etc fosse já um direito seu autogozo pela propria justiça!

xxxxxx

Nos autos está subje e fartamente comprovado que Sirgulino Ferreira, universalmocorto conhecido por Lampião, na madrugada de 16 de Outubro de 1930, de volta desta cidade da Capela, onde fôra repellido no dia anterior, depois de quase duas horas de feroz fogo, por corajosos e abnegados civis ajudados por um pequeno numero de valentes soldados da força publica do Estado, prendeu, amarrou, e conduziu para os matos o lugar denominado Cardeal do termo de N. S. das Dores, desta Comarca, o infeliz victimamartyr José Elpidio dos Santos, e ali, depois de toda sorte de requintada barbaria, matou-o! Não phantasiaamos o exame cadaverico de fl. e os depoimentos das testemunhas, algumas de riso pois também estiveram detidos pelo terrivel grupo faccioso, tudo escapado milagrosamente, dizem melhor que esta promotoria -

Antes de tudo; representante que sou, embora aos mais
humildes, da justiça Publica, bravo e aplaudo o
o procedimento do jovem Juiz preparado do termo
de N. S. das Dores.

- 5 Penso que em Sergipe é o primeiro processo que se
Instaura contra o famoso Lampeão, quando os
Seus crimes andam por ali espalhados e impunes,
sem ao menos serem registrados em processo regular,
como se as vidas por eles seifadas nada valessem,
10 e matar, deflorar, estrangular, esturpar, sa-
quiar, incendiar, etc, etc fosse já um direito
seu autorgado pela própria justiça!

- Dos autos está subeja e fartamente comprovado
15 que Virgulino Ferreira, universalmente conhecido
por Lampeão, na madrugada de 16 de Outubro
de 1930, de volta desta da cidade da Capela, onde
fôra repellido no dia anterior, depois de quase
duas horas de serrado fôgo, por crajosos e abne-
20 gados civis ajudados por um pequeno numero
de valentes soldados da força pública do Estado,
prende, amarra, conduziu para os mattos
do lugar denomionado Candial do termo de N. S.
das Dores, desta Comarca, a infeliz victima
25 e martyr José Elpidio dos Santos, e ali,
depois de toda sorte e requisitada barbaria,
matou-o! Não phantasiamos = o exame
cadaverico de fls. e o depoimento das tes-
temunhas, algumas de viso posi tambem
30 estiveram detidas pelo temivel grupo fa-
cinoroso, tendo escapado milagrosamente, di-
zem melhor que esta promotoria –

Módulo

31

Recibimiento

As vinte e seis de mey de Janeiro de
mil novecentos e trinta e dois em
meu Cartorio, me foram entregues
estes autos com fls. 100 de offe-
rimento, do que foy este termo.
Eu Phelipe de Albuquerque Couto, es-
creveu o termo.

Conclusão

E no mesmo desta pypia em meu
Cartorio, foy este auto concluso
ao juiz Municipal Doutor Joca-
nor Oliveira Feal do que foy este
termo. Eu Phelipe de Albuquerque
Couto, escrevi o termo.

Cavalheiros

Vistos, etc...

Pela denuncia de fls 2 destes autos, ora se que, em a
madrugada do dia 16 de Outubro, do anno de 1930,
no lugar denominado "Camdeval", deste termo, foi cru-
elmente assassinado o infeliz Elpidio dos Santos por
Fulgencio Ferreira, vulgarmente conhecido por Lam-
peas, depois de ser a mesma inditosa creatura con-
duzida presa e amarrada desde o local onde
se acha situado o Arceim das Moças, suburbio
desta cidade, até o lugar onde se consumou a
tragedia horrivel, na qual, mais uma vez, Lam-
peas e seu grupo nefasto, requintaram em
actos da mais negra barbaria arrancando fe-
rozmente a vida útil d'um pobre homem, que,
em meio aos soffrimentos mais atrozes, perdeu

Recibimento

Nicanor Oliveira Leal

Aos vinte dias do mez de Janeiro de
mil novecentos e trinta e dois em
meu cartorio me foram entregues

- 5 estes auto com despacho de pro
moção retro do que faço este termo
Eu Petonilho de Menezes Cotias
escreve o escrivão

Conclusão

- 10 E na mesma data supra em meu
cartorio faço estes autos conclusos
ao Juiz Municipal Doutor Nica-
nor Oliveira Leal do que faço este
Termo. Eu Petronilho de Menezes
15 Cotias escreve o escrivão

Conclusas

Vistos, etc...

- Pela denuncia de fls 2, destes autos, vê-se que, em a
Madrugada do dia 16 de Outubro do ano de 1930,
20 no lugar denominado “Candeal”, deste termo, foi cru-
elmente assassinado o infeliz Elpidio dos Santos por
Virgulino Ferreira, vulgarmente conhecido por Lam-
peão, depois de ser a mesma inditosa criatura com-
duzida preza e amarrada desde o local. onde
25 se acha situado o Cruzeiro das Moças, suburbio
desta cidade, até o lugar onde se consumou a
tragédia possivel na qual, mais uma vez, Lam-
peão e seu grupo nefasto, requintaram em
actos da mais negra barbaria, arrancando fe-
30 rozmente a vida util de um pobre homem, que,
em meio aos sofrimentos mais atrozes, perdem

Chamamos attenção do officio de justiça do termo para que, no cumprimento ~~do~~ seu dever, não vá além do que lhes for ordenado. A certidão de fl.^o 21 Voto, anulada por qualquer sumario por falta de citação do reu = Este não; Virgílio Ferreira, Laupião, como todas as fêlas, vive nas Baltas. Não tem domicilio. Portanto, mesmo independente de citação, o processo está perfeito, legal, por viver o reu sempre em lugar incerto e não sabido.

.X.X.X.X.X.

Nem se diga por inutil este processo por ser impossível a captura e prisão do farrigero boudoleiro. Impossível é uma palavra que os factos desmentem a cada momento.

Ademais, a justiça não manda processar somente aquelles cuja captura seja de autemão tida por certa. Os Laupões, sempre existiram.

Haia visto Petronio Silvino que, no seu tempo, era tido como incapturavel. Não foi preso?

Não está cumprindo sentença na penitenciaria de Recife? Quem nos pode assegurar, sem desmedido pessimismo, não venha acontecer o mesmo a Laupião?

-X.X.X.X.X.-

Por todos estes fundamentos sou de parecer seja Virgílio Ferreira, Laupião, pronunciado nos termos da denuncia de fl.^o -

Capela 10 de Janeiro de 1932

Albino Guadalupe

advogado, em pleno exercicio

chamamos atenção do oficial de Justiça do termo
 para que, no comprometimento de seu dever , não
 vá além do que lhes for ordenado – A certidão
 de fls, 2 verso, anularia outro qualquer sum-
 5 ario por falta de citação do reu = Este não;
 Virgulino Ferreira, Lampeão, como todas as
 Féras, viva nas maltas. Não tem domicílio,
 Portanto, mesmo independente de citação,
 O processo está perfeito, legal, por viver o
 10 reu sempre em lugar incerto e não sabido.

Nem se diga ser inutil este processo por ser im-
 possível a captura e prisão do famigerado
 bandoleiro. Impossível é uma palavra que
 15 os factos desmentem a cada momento.
 Ademais, a justiça não manda processar somente
 aquelles cuja captura seja de antemão tida por
 Certa. Os Lampeãos, sempre existiram.
 Haja visto Antonio Silvino que, no seu tempo,
 20 era tido como incapturável. Não foi preso?
 Não está cumprindo sentença na sentenciaria
 de Recife? Quem nos pode assegura, sem desme-
 dido pessimismo, não venha acontecer o mesmo
 a Lampeão?

25
 Por todos estes fundamentos sou de parecer
 seja Virgulino Ferreira, Lampeão, pronunciado

nos termos da denuncia de *folhas* – Capela 10 de Janeiro de 1932
 30 Alberto Mendonça
 adjpromotor, em pleno exercício

ÍNDICE ONOMÁSTICO

A

ALVORÊDO, 101
 ANDRADE, Arthur Dias de, 21, 25, 31, 47, 55, 57,
 63, 75, 83, 87, 89, 95, 99, 103, 107, 111, 115, 119,
 123
 ANTONIA, 43, 47
 ARGÔLO, Alimpio Ferrão de, 99

B

BEIJA-FLOR, 101
 BRITO, Alvaro de Souza, 25, 31

C

CAVALCANTE, Casimiro Oliveira, 111
 CIRILO, Valdiele Figueiredo, 83
 CONCEIÇÃO, Maria da, 39
 COSTA, Antonio Paes de Araujo, 23, 31, 33, 37, 39,
 47, 49, 51, 53, 55, 63, 69, 75, 81, 83
 COTIAS, Petronilho de Menezes, 15, 17, 25, 31, 33,
 37, 39, 49, 53, 55, 57, 63, 69, 75, 81, 83, 87, 89,
 93, 95, 99, 103, 109, 111, 113, 117, 119, 121, 123,
 125, 129

F

FERRUGEM, 101

J

JESUS, Sergina Maria de, 6, 21, 75, 83, 91, 103

L

LAMPIÃO, Virgulino Ferreira, 13, 15, 19, 33, 35, 37,
 43, 45, 51, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75,
 77, 79, 81, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 105, 107, 109,
 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 127, 129, 131
 LEAL, Nicanor Oliveira, 19, 35, 85, 91, 93, 95, 99,
 103, 107, 111, 115, 119, 123, 125
 LEITE, Antonio da Silva, 6, 21, 113
 LIMA, Antonio Correia, 6, 21, 121
 LIMA, Antonio Correia, 57

M

MARIANO, 101, 107 MENDONÇA, Alberto
 131 MENESES, Januario Bispo de, 93
 MENEZES, Elias Alves de, 119
 MENEZES, Manoel Freitas, 31

N

NEVOEIRO, 101, 107

R

RAYMUNDO, José, 35, 43

S

SANTOS, Jose Elpido dos, 5, 19, 23, 27, 29, 35, 37,
 43, 45, 51, 59, 65, 71, 73, 79, 97, 101, 105, 107,
 109, 111, 113, 123, 127, 129
 SANTOS, Lertzino Pereira dos, 83
 SANTOS, Manoel Freitas dos, 23, 25, 47
 SILVA, Pampilio da, 6, 21, 53, 55, 59, 69, 91, 95
 SOUZA, Sercilho de, 6, 21
 SOUZA, Antonio de, 83
 SOUZA, Simões de, 25, 31
 SOUZA, Sirilho de, 91, 117
 TELLES, Pedro Vieira, 63, 81, 107

V

VASCONCELLOS, Jozan Teixeira de, 6, 21
 VASCONCELOS, Joaquim Teixeira de, 91
 VIEIRA, Leonardo, 115
 VIEIRA, Everton, 23, 25, 31
 VOLTA SECA, 101, 107, 119
 XAVIER, Manoel Martins, 6, 21, 55, 63, 69, 99, 10